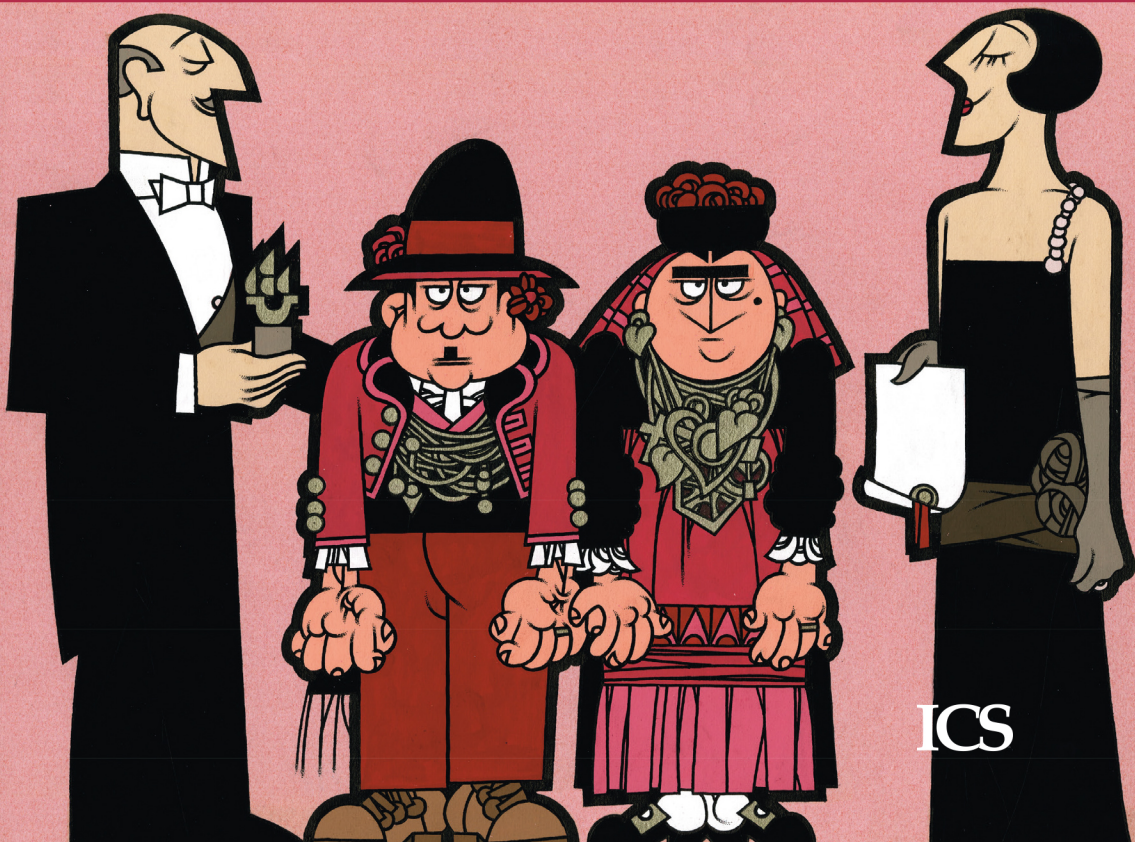


# SALAZARISMO E CULTURA POPULAR

DANIEL MELO



ICS



# **Salazarismo e Cultura Popular (1935–1958)**

Daniel Melo

ICS

Imprensa  
de Ciências  
 Sociais

## Imprensa de Ciências Sociais



### Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Av. Prof. Aníbal de Bettencourt, 9  
1600-189 Lisboa – Portugal  
Telef. 21 780 4700 – Fax 21 794 0274

[www.ics.ulisboa.pt/imprensa](http://www.ics.ulisboa.pt/imprensa)  
E-mail: [imprensa@ics.ul.pt](mailto:imprensa@ics.ul.pt)

#### *Instituto de Ciências Sociais – Catalogação na Publicação*

Instituto de Ciências Sociais – Catalogação na Publicação

MELO, Daniel, 1970-

Salazarismo e cultura popular (1933-1958) / Daniel Melo. - 3.<sup>a</sup> ed. -

Lisboa : ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2025. -

ISBN 978-972-671-075-2

PDF: 978-972-671-595-5

CDU 93(469)“1933/1958”

*Imagem da capa:* «Traje regional», de João Abel Manta,

in *Caricaturas Portuguesas dos Anos de Salazar*, Lisboa,

Edições «O Jornal», 1978. © João Abel Manta / SPA, Lisboa, 2025



*Capa:* Rui Rasquinho

*Concepção gráfica:* Aresta Criativa – Artes Gráficas

*Revisão:* Maria Veiga e Imprensa de Ciências Sociais

*Impressão e acabamento:* Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

*Depósito legal:* 544 426/25

*1.<sup>a</sup> edição:* Novembro de 2001

*2.<sup>a</sup> edição:* Dezembro de 2013

*3.<sup>a</sup> edição:* Abril de 2025

# Índice

<b>Índice de quadros e gráficos</b> . . . . .	9
<b>Preâmbulo à terceira edição</b> . . . . .	11
<b>Prefácio</b> . . . . .	15
<i>Luís Trindade</i>	
<b>Introdução</b> . . . . .	21
Capítulo 1	
<b>Caracterização da problemática do popular: estado actual da investigação</b> . . . . .	27
Contributos para o estudo da cultura popular sob o salazarismo . . . . .	27
Capítulo 2	
<b>O discurso sobre a cultura popular: análise das representações oficiais</b> . . . . .	47
A cidade e o campo: Salazar como exemplo da recriação da nostalgia ruralista . . . . .	48
regresso às origens: a nostalgia da ruralidade . . . . .	48
Nacionalização da tradição: uma lição historicista . . . . .	50
«Mudar os homens»: educação nacional-corporativista, escola da nova mentalidade . . . . .	54
As instituições oficiais como receptáculos de doutrina . . . . .	57
O papel estruturador do SPN/SNI . . . . .	57
A «fábrica do espírito» ao serviço da estetização da política salazarista . . . . .	58
O projecto-síntese dos «cursos e conferências de cultura popular» . . . . .	60
A mundividência urbana: uma cultura sitiada . . . . .	62
O papel da FNAT para a integração do mundo laboral na orgânica corporativa . . . . .	65
Concepção interclassista, desintegradora e a(na)crónica da identidade popular . . . . .	68

Origem reaccionária da visão dualista da cultura: resposta às concepções progressistas . . . . .	71
O papel da JCCP para o enquadramento da vida rural . . . . .	74
Corporativismo salazarista como leitura global do mundo: o exemplo da casa do povo . . . . .	75
A etnografia (folclore) como legitimação do nacionalismo estado-novista . . . . .	78
A cultura popular como tesouro escondido ou perdido? . . . . .	78
Instruções para a leitura do mapa do tesouro: orientação da JCCP . . . . .	79
Arqueologia de um tesouro (o relicário mumificado): o Museu de Arte Popular . . . . .	82
Arqueologia de um tesouro (as ruínas): o Congresso de Etnografia e Folclore . . . . .	86
A educação popular como cultura popular . . . . .	88
Projectos parlamentares: o seu fracasso comprometedor nos anos 30 . . . . .	88
Educação popular como elemento da política cultural: o debate possível no pós-guerra . . . . .	97
O Plano de Educação Popular: a ofensiva integradora dos anos 50. . . . .	99
Capítulo 3	
<b>Abordagem das práticas culturais no plano corporativo. . . . .</b>	<b>107</b>
A consagração do paradigma institucional rural . . . . .	107
Criação e desenvolvimento da rede nacional das casas do povo (1933-1942). . . . .	107
Notas sobre o financiamento da estrutura local e suas implicações . . . . .	110
Emergência do programa cultural corporativo: acção da FNAT e da JCCP (1943-1951). . . . .	111
A reacção aos novos tempos (1952-1960) . . . . .	122
Actividade cultural das casas do povo: análise da avaliação oficial (1948-1960) . . . . .	124
Por uma leitura popular oficial . . . . .	131
A <i>rede</i> de bibliotecas rurais e a corporativização da leitura popular	131
A ilusão de uma nova literatura, a popular (o esforço das edições dos concursos literários). . . . .	148
Os intelectuais corporativistas e a reelaboração imagética do universo rural . . . . .	161

A cultura popular sob o efeito da folclorização (o estímulo erudito da etnografia) . . . . .	168
O artesanato como símbolo da criação cultural nacional (museus rurais e exposições) . . . . .	173
O primado das actividades terpsicóricas (integração dos ranchos folclóricos) . . . . .	183
Desvios à norma: leituras subversivas, filmes e música dissolventes, bailes licenciosos . . . . .	198
 Capítulo 4	
<b>Abordagem das práticas culturais no plano não corporativo . . . . .</b>	<b>203</b>
Definição do conteúdo da cultura popular pelo SPN/SNI . . . . .	204
Experimentação do modelo da «política do espírito» (simulação pelas exposições) . . . . .	208
Uma ideia do país, uma concepção do mundo: a sugestão folclórica	213
Uma experiência singular de apropriação simbólica: a aldeia mais portuguesa . . . . .	214
Novas etapas na descoberta oficial: monumentalização e folclorização da cultura popular . . . . .	222
A tríade da animação cultural do SPN/SNI: cinema, teatro e bailado	233
O cinema ambulante . . . . .	233
O Teatro do Povo e o Teatro Nacional Popular . . . . .	235
O grupo de bailados Verde Gaio . . . . .	241
O turismo na transmutação da imagem (plano das pousadas, campanhas e concursos) . . . . .	244
Ressurgimento português e revivescência da cultura popular: a equação etnográfica. . . . .	252
Programa editorial do SPN/SNI e sua relação com a literatura popular. . . . .	252
Iniciativas genéricas em prol da preservação e divulgação etnográficas . . . . .	257
O cruzamento dos mundos rural e urbano . . . . .	268
Exemplos móveis: as festas municipais . . . . .	268
Estudo de caso: as marchas populares de Lisboa, uma tradição inventada . . . . .	270
A intervenção formativa do MEN: uma nova etapa, velhos problemas . . . . .	286
O Plano de Educação Popular e o ensino (missão da CNEA) . . . . .	286
O Plano de Educação Popular e a cultura (um programa integrador) . . . . .	290

Educação permanente de adultos: um projecto sem continuação	306
Concorrência de paradigmas: uma lenta evolução . . . . .	308
<b>Capítulo 5</b>	
<b>Repressão da concorrência não consentida</b> . . . . .	315
Contexto da alternativa: propostas oposicionistas para a cultura popular . . . . .	316
Metamorfoses da influência política das oposições: associativismo cultural como bandeira da resistência. . . . .	317
Alcance político do associativismo popular livre e a anulação oficial da escala nacional . . . . .	322
Estudo de caso: a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. . . . .	322
«Denunciar o indiferentismo político e religioso»: a radicalização política do regime salazarista . . . . .	326
«Não se compreende uma educação a que falte o comando de uma doutrina»: a imposição ideológica. . . . .	332
Persistência de um projecto alternativo da sociedade civil para o campo cultural . . . . .	340
Negociação entre o SNI e a sociedade civil: nem integração nem total autonomia . . . . .	340
O projecto cultural federativo e as contendas jurídicas: luta pela sobrevivência político-social . . . . .	344
A defesa da utilidade pública para fazer face aos encargos tributários. . . . .	344
A propriedade intelectual: direitos de autor vs. direitos sociais (litígio com a SECTP) . . . . .	346
Impacte e orientação das actividades culturais da sociedade civil por via do federativismo . . . . .	352
A repressão oficial do associativismo cultural livre . . . . .	359
<b>Conclusão</b> . . . . .	363
<b>Siglas e abreviaturas</b> . . . . .	367
<b>Fontes e bibliografia</b> . . . . .	371
<b>Índice remissivo</b> . . . . .	387

# Índice de quadros e gráficos

## Quadros

3.1 Movimento das Casas do Povo e respectiva população associativa (1933-1960) . . . . .	117
3.2 Actividade cultural das Casas do Povo eleitas pela JCCP (1948-1954)	126
3.3 Actividade cultural pretendida pelas Casas do Povo (1951-1960). . .	132
3.4 Biblioteca popular ideal (c. 1949). . . . .	138
3.5 Leitura popular na biblioteca rural (1938-1962). . . . .	144
3.6 Actividades culturais das Casas do Povo (1938-1962) . . . . .	178
3.7 Destaques da actividade cultural das Casas do Povo (1947-1960). . .	181
4.1 Selecção do concurso da Aldeia Mais Portuguesa de Portugal (1938)	217
4.2 Escolhas sectoriais da biblioteca do SNI (1946). . . . .	253
4.3 Classificação no concurso das marchas populares de Lisboa (1932-1970). . . . .	274
4.4 Educação popular oficial (1938-1960) . . . . .	289
4.5 Cinematografia da CNEA (1952-1957) . . . . .	293
4.6 Teatro da CNEA (1.ª fase: 1953-1955). . . . .	296
4.7 Autores eleitos das bibliotecas das escolas primárias, por segmentos (1954). . . . .	301
4.8 Plano de publicações da CNEA (1953-1957) . . . . .	302
4.9 Escolhas sectoriais da biblioteca educativa da CNEA (1955-1957)	306
5.1 Movimento das colectividades de cultura e recreio federadas (1924-1962) . . . . .	328
5.2 Actividade sócio-cultural do associativismo popular federado (1932)	354
5.3 Actividade sócio-cultural do associativismo popular federado (1947)	357

## Gráficos

3.1 Evolução da leitura na biblioteca rural (1938-1955). . . . .	146
3.2 Sessões de leitura nas casas do povo (1949-1957). . . . .	148
5.1 Movimento do associativismo popular federado (1924-1962) . . . .	330



## Preâmbulo à 3.<sup>a</sup> edição

O presente texto é a versão revista da minha dissertação de mestrado, com o título homónimo, que foi aprovada na NOVA FCSH em 1997 e distinguida com o Prémio Victor de Sá de História Contemporânea no ano seguinte.

Quando a editora Marta Castelo Branco me propôs a reedição deste livro pela Imprensa de Ciências Sociais considereei que a atitude certa seria investir em pequenos (grandes) retoques e não na reformulação do seu miolo. Assim o entendi por várias razões. Desde logo, esta obra parece manter pertinência, e uma certa actualidade. Isso mesmo é atestado pelos ecos que me têm chegado de colegas e leitores, por citações e pelo esgotar das edições anteriores, de 2001 e 2013 (sendo um dos *long sellers* da Imprensa de Ciências Sociais, o que me é grato saber). Ademais, ela teve um determinado contexto, é filha do seu tempo e, por isso, se tivesse algo a aditar de substancialmente inovador, seria uma nova obra, de raiz.

Porém, tal não ocorreu, ou melhor, outras vias foram trilhadas. Aprofundi certas temáticas que estão no cerne deste livro, a começar pela leitura no Portugal contemporâneo, que abordei na minha tese de doutoramento, também reconhecida com o mesmo prémio para jovens historiadores. Escrevi ainda sobre cultura e educação populares, edição, teatro de revista, etnografia, marchas populares e outras festividades, identidade nacional e associativismo até ao marcelismo (e mais além desse período) noutros livros, artigos, etc. Depois da elaboração da tese, outros colegas publicaram sobre a mesma problemática ou afins (em especial, em torno do nacionalismo e da identidade cultural nacional), como João Leal, José Sobral, Luís Trindade, José Neves, Rui Pedro Pinto, Joana Damasceno, Margarida Acciaiuoli, Vera Marques Alves, Nuno Domingos, Frederico Ágoas, Rahul Kumar e Ellen W. Sapega, Goffredo Adinolfi e Fernando Pereira Marques, boa parte em livros também editados pela Imprensa de Ciências Sociais. Cabe referir que surgiram ainda algumas monografias sobre música, cinema, *media*, turismo e/ou o Museu de Arte Popular no período ditatorial, de Rui Vieira Nery,

Manuel Deniz da Silva, Paulo Granja, José Rebelo, Luís Augusto da Costa Dias, Nelson Ribeiro, Júlia Leitão de Barros, Rita Luís, Ema Cláudia Pires, Luís Pereira, Sérgio Lira e Alexandre Oliveira, entre outras. Excluo desta amostra os vários estudiosos que analiso no livro.

Apesar desta evolução, o olhar abrangente, denso e articulado desta obra confere-lhe singularidade e creio ser esse o seu maior trunfo, para além dos seus conteúdos particulares, do seu contributo para a caracterização político-ideológica dessa duradoura ditadura e do apelo de muitos leitores pela cultura do povo, pelo salazarismo e pela identidade cultural portuguesa.

Dedico esta reedição a Jaime Cortesão, Flausino Torres, Joaquim Barradas de Carvalho, Fernando Piteira Santos, José Tengarrinha e Manuel Lucena, pelo seu contributo historiográfico e/ou cívico para o nosso conhecimento do salazarismo.

Do anterior «preâmbulo» recupero de seguida os agradecimentos originais devidos, aproveitando previamente para tributar o actual director da Imprensa, José Luís Garcia, e o Luís Trindade, pela generosidade na feita do prefácio, que é uma novidade da presente edição; a par da capa, baseada num desenho de João Abel Manta, a quem também estou reconhecido, assim como aos familiares que zelam pela preservação da sua obra imensa.\*

Esta obra é tributária de diversos apoios, que se aproveita para agradecer. Um reconhecimento prévio ao Professor Doutor Fernando Rosas, que foi o orientador do projecto de dissertação de mestrado. A redacção desta só foi possível graças à bolsa de estudo atribuída no âmbito do programa PRAXIS XXI.

Contou-se ainda com a colaboração de responsáveis e funcionários de vários arquivos, centros de documentação e bibliotecas a que se recorreu durante a fase de pesquisa. Um agradecimento preliminar vai endereçado ao Dr. Alberto Arons de Carvalho, ao Dr. França Martins e à Dr.<sup>a</sup> Maria Guiomar Cruz, que possibilitaram a consulta do Arquivo e da Biblioteca do SPN/SNI. Também agradeço ao Sr. Alberto Pereira Ramos, por ter permitido o profícuo contacto com o arquivo da então FPCCR. Um reconhecimento genérico é dirigido a todos os profissionais das unidades de documentação e informação que, pela sua função pública, contribuem decisivamente para o desenvolvimento de qualquer pesquisa deste teor. Destaco, em particular, as Dr.<sup>as</sup> Maria de Lurdes Henriques (ANTT), Conceição Alves (INATEL) e Elizabete Cabral (MAP). Manifesto a minha gratidão ao

---

\* A imagem da capa remete para a cerimónia oficial de atribuição do «Galo de Prata» a representantes de Monsanto, que decorreu na sede do SPN em 1939 e teve como pretexto distinguir o vencedor do «Concurso da Aldeia Mais Portuguesa de Portugal», realizado em 1938.

Dr. Paulo Nascimento, responsável pelo Arquivo Histórico do então Ministério do Trabalho e da Solidariedade, não só pelo acolhimento e facilidades dispensadas, como pelo labor que a todos lega enquanto arquivista.

Gostaria também de agradecer ao Sr. José Ramalho, sempre amavelmente disponível para auxiliar no que respeitava ao tema que tanto o apaixonava, as marchas populares de Lisboa, e ao Dr. José Malheiro, ambos em jeito de homenagem póstuma. Obrigado, ainda, ao Sr. Júlio Couto, pelos materiais oferecidos sobre as marchas populares e as rusgas do Porto.

Uma palavra de apreço à Imprensa de Ciências Sociais, pelo interesse manifestado na edição deste trabalho, em particular ao seu director em 2001, o Professor Doutor António Barreto.

Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram para o meu enriquecimento pessoal e me auxiliaram na elaboração concreta deste texto, designadamente familiares e amigos, sobretudo o meu pai, António Melo, o meu irmão Sérgio Melo e a Cláudia Castelo.

Lisboa, 14 de Janeiro de 2025



## Prefácio

Mais de vinte anos após a sua publicação, *Salazarismo e Cultura Popular* mantém uma notável atualidade no campo dos estudos da cultura do Estado Novo, ou seja, daquele conjunto de práticas e instituições que definiram a ideologia do regime. Ao lado de outros trabalhos fundadores no estudo da cultura salazarista – ou, talvez melhor, do salazarismo como imaginário e cultura política – como *Os Anos de Ferro*, de Jorge Ramos do Ó, ou *Arte Popular e Nação no Estado Novo*, de Vera Marques Alves, o livro de Daniel Melo oferece uma descrição particularmente detalhada dos atores institucionais (e, de entre estes, nem sempre dos mais evidentes) e não institucionais que, ao longo de décadas, construíram a imagem de Portugal como país rural e dos portugueses como um povo de camponeses.

É verdade que, nos últimos vinte anos, o campo abriu, em direções por vezes bastante estimulantes. Da história de arte, recebemos vários contributos que nos permitem conhecer hoje melhor a linguagem visual do salazarismo nas obras públicas, nas grandes exposições nacionais e internacionais, na arquitetura ou na fotografia – contributos que ajudam, por exemplo, a articular melhor a combinação ambivalente entre modernismo e tradição na propaganda do Estado Novo. Os estudos filmicos, por outro lado, abriram caminho na sistematização dos vários géneros cinematográficos das primeiras décadas do regime, mostrando as potencialidades, mas também os limites, do cinema português na construção do nacionalismo. Destas e de outras áreas, de forma talvez ainda mais decisiva, o estudo da cultura e da ideologia salazaristas passou a incorporar também a sua dimensão imperial e colonial, o que não apenas deu um novo fôlego temático e metodológico à história cultural do período como abriu os seus horizontes à comparação transnacional, à discussão sobre a natureza da imagem colonial, ao debate sobre a memória pós-colonial e, mais recentemente, às questões sobre reparação e restituição.

E, no entanto, reler hoje *Salazarismo e Cultura Popular* mostra como há vários aspetos desta história que ainda não foram completamente resolvidos,

e que na realidade avançaram pouco em relação ao que Daniel Melo escreveu há já mais de duas décadas. Isso deve-se, em parte, ao detalhe aparentemente difícil de ultrapassar com que o autor escreveu este livro – que adapta uma tese de mestrado, recorde-se –, na pesquisa exaustiva de fontes e na forma meticulosa com que trabalhou as várias dimensões do seu tema. Trata-se de uma atenção que faz das investigações de Daniel Melo instrumentos particularmente úteis para quem trabalha a cultura do período, e que ele próprio desenvolveu, mais tarde, noutros temas com que procurou reconstituir processos decisivos na infraestrutura mental da sociedade portuguesa, como a leitura pública (a que dedicou a sua tese de doutoramento) e o associativismo, fenómenos que mostram afinidades evidentes com o estudo da cultura popular que ocupa este volume.

A obra agora reeditada abre com um quadro que ela própria ajudou a tornar familiar, o da «nostalgia ruralista», que fez com que durante muito tempo a memória social do autoritarismo, bem como a sua primeira historiografia, olhassem o regime como uma longa suspensão conservadora na modernidade portuguesa. É aqui que entra o papel do catolicismo na doutrinação salazarista – moderando o revolucionarismo fascista – e, sobretudo, a sua insólita missão histórica: uma narrativa segundo a qual, da «reconquista» às «descobertas», o papel de Portugal na história universal fora sempre espiritual (uma espécie de apostolado católico) e, portanto, também uma versão moralmente superior da modernidade europeia (ou seja, do capitalismo e do imperialismo). Paradoxalmente, no contexto das suas primeiras décadas, este «desinteresse» espiritual parecia permitir que o Estado Novo se apresentasse como uma alternativa aos extremos comunista e capitalista – bem como aos excessos de outros fascismos –, num momento histórico marcado pela revolução, pela crise económica e pela guerra entre todos esses sistemas.

Claro que nada desta narrativa foi alguma vez minimamente plausível, mas também foi precisamente isso que tornou a construção espiritual e ruralista do regime numa dimensão tão decisiva da sua afirmação ideológica. Por outras palavras, e para ir direto à insistente relevância deste livro, a intensa relação entre o salazarismo e a cultura popular (daquela cultura popular folclórica e artesanal ligada ao mundo rural) não foi apenas uma forma de conservadorismo, mas uma mobilização de vários recursos modernos, a começar pela máquina estatal, na sistematização de uma certa imagem de Portugal. A ideia de sistematização talvez seja mais interessante do que a de construção, a que já aludimos mais do que uma vez neste prefácio, ou do que a de invenção – como na importante filiação teórica do próprio livro ao clássico *A Invenção da Tradição*, de Eric Hobsbawm e Terence Ranger. A sistematização vai para além do gesto romântico da invenção e do impulso modernista da construção, implicando toda a força política da burocracia

contemporânea, um aspeto-chave da afirmação e da duração da ditadura portuguesa.

De facto, a sistematização do Portugal rural é um gesto aparentemente modesto – que transforma o país numa sucessão de miniaturas, como notou Vera Marques Alves –, mas na realidade extremamente ambicioso, com a sua máquina organizadora das diferentes regiões, através da arquitetura e da paisagem, do artesanato e do vestuário, das produções agrícolas e pecuárias, no todo que é o Portugal imaginado pelo Estado Novo. Nunca o Estado português procedera a semelhante intervenção no imaginário cultural do seu território, e é nesse sentido que cria o vasto conjunto de organismos que exigem a minúcia com que este livro trata a sua reconstituição.

Uma das originalidades do trabalho de Daniel Melo está na centralidade atribuída às instituições do sistema corporativo na sua intervenção cultural. A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), em particular, levará a cabo um amplo conjunto de iniciativas, incluindo a leitura pública, o cinema, o teatro, a música, as palestras, visitas de estudo e excursões. A iniciativa é portanto estatal, ou seja, moderna e urbana, mas a sua imaginação do país é, como vimos, profundamente rural. É assim que se compreendem melhor duas vertentes particularmente visíveis – e com mais longas consequências no território e nas práticas culturais – da relação entre *salazarismo* e *cultura popular*: as casas do povo, desde logo, espalhadas sobretudo pelo mundo rural, espaços de suposto convívio disciplinado entre classes, e nesse sentido materializações da utopia corporativa do regime; e, em segundo lugar, o amplo trabalho de folclorização, com as suas exposições e feiras de artesanato, mas sobretudo com a proliferação de ranchos folclóricos, talvez o melhor exemplo do que significou a sistematização da cultura regional, na sua estetização do que devia ser a imagem do minhoto, do beirão, do algarvio, etc.

Entre a paz social imaginada das casas do povo – assentes na mitologia da bondade e conformismo intrínsecos do povo camponês – e a fixação identitária das danças e cantares folclóricos, o sistema corporativo montou, assim, um amplo edifício institucional em torno da FNAT ou da própria Junta Central das Casas do Povo, bem como de uma miríade de iniciativas culturais através de todo o território. Os mecanismos do sistema corporativo acabariam por revelar uma capacidade de penetração muito desigual, mas o que fica claro a partir da abordagem de *Salazarismo e Cultura Popular* – ou seja, no contexto histórico da implantação de regimes de tipo novo que procuram substituir as instituições do antigo Estado liberal – é a novidade que o Estado Novo representou, enquanto modernização autoritária e expansão burocrática. E é por isso também tão significativa a opção narrativa de Daniel Melo em começar pelo «plano corporativo» da intervenção cultural

do regime, antes de avançar para as mais familiares – e mais espetaculares – formas de propaganda promovidas pela Política do Espírito do Secretariado de Propaganda Nacional (SPN). É que, de facto, pela miríade de iniciativas locais produzidas pela máquina corporativa (casas do povo em vilas e cidades de província, objetos de arte popular, os inúmeros ranchos folclóricos e as suas estéticas regionalistas) vê-se a ambiguidade central da cultura salazarista, a «nostalgia ruralista» em formato moderno, com uma clareza difícil de encontrar noutras áreas de intervenção.

Em todo o caso, o livro dá-nos ainda mais dois capítulos que completam esta ampla operação de sistematização. Em primeiro lugar, olhando para o «plano não corporativo» da intervenção estatal, e antes de mais para a intensa atividade do SPN, também aqui com uma forte representação, ou mesmo penetração, do mundo rural, com iniciativas como o Teatro do Povo, o Cinema Ambulante ou o Museu de Arte Popular. A este nível, o país é ainda aquele mundo de «coisas pequenas» descrito por Fernando Rosas, com as suas aldeias e artesanato, danças e trajes regionalistas, uma beleza alegre e sã na sua pobreza e humildade. Com o SPN, porém, a estética é muito mais espetacular, com os seus traços modernistas e grandes produções mobilizadoras, em marchas e exposições animadas por nomes marcantes do modernismo dos anos 20, como António Ferro e José Leitão de Barros. É outra forma de modernidade, visível agora na arquitetura e no traço dos cartazes, ou na própria encenação do mundo rural em espaços expositivos urbanos, amplos e modernos, por vezes no estrangeiro.

Em suma, compondo um retrato amplo da intervenção que combina propaganda oficial com instituições corporativas, Daniel Melo oferece-nos uma imagem mais matizada do que foi moderno no salazarismo, com as suas expressões modernistas, claro, mas sobretudo com a mais moderna de todas as instituições políticas, a burocracia estatal, neste caso através de uma nunca vista arquitetura institucional, incluindo a FNAT e as Casas do Povo, o SPN e a sua Política do Espírito, o cinema, o teatro, a museologia e os grupos de dança e cantares, os artistas mais ou menos oficiais, mas também o Ministério da Educação ou a rádio; enfim, todas aquelas coisas que permitiram que, em finais da primeira metade do século XX, muitos falassem de totalitarismo para descrever os regimes políticos da família do Estado Novo.

Só que, e é esta a importância do último capítulo, Daniel Melo não permite que a sua narrativa se encerre numa lógica totalitária que reproduziria, afinal, a própria retórica do regime e das suas instituições. O livro, de facto, apresenta-nos outro ator fundamental para a compreensão das dinâmicas culturais e dos lazeres durante o salazarismo. Trata-se da igualmente vasta tradição associativa, reunida em parte em torno da Federação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio, uma realidade complexa

e variada, aqui apresentada de forma introdutória – o próprio Daniel Melo voltaria mais tarde ao tema – para produzir um importante efeito narrativo em *Salazarismo e Cultura Popular*: a de contemplar a existência, ou, talvez mais rigorosamente, a resistência, de um movimento não estatal, por onde se desenvolveu em boa parte a oposição política ao Estado Novo, bem como práticas culturais alternativas, e, por isso, relativizadoras da construção do Portugal rural e do seu povo camponês por parte do regime.

Acrescentando estes movimentos culturais (tantas vezes ignorados pela historiografia) às instituições corporativas e não corporativas do regime, o livro que agora se reedita impede que a cultura salazarista se encerre na própria lógica totalitária com que procurou sistematizar a identidade nacional, com a sua impecável arrumação de classes, regiões, objetos e práticas. Oferece-nos, assim, um exemplo do que pode ser uma história aberta a todas as tensões e contradições que marcaram a vida cultural do período.

Luís Trindade  
IHC NOVA

## Conclusão

Ao longo deste estudo comprovou-se a promoção pelo Estado Novo e imposição à sociedade portuguesa de um modelo nacionalista-ruralista-tradicionalista de cultura popular, com o duplo objectivo de legitimar politicamente o regime e de estabelecer um consenso social em torno de um conjunto de valores, imagens e práticas culturais.

Numa primeira parte, a análise das concepções teóricas e doutrinárias oficiais sobre a cultura popular permitiu verificar a instrumentalização da etnografia e do folclore para fins ideológicos. Através de uma abordagem conservadora da cultura popular, as tradições católicas foram entendidas como reserva moral e definidoras da identidade do povo português, aqui identificada com a própria nação. Ou seja, estas disciplinas do saber foram usadas para formular uma concepção oficial sobre a identidade nacional.

No respeitante à educação popular, a perspectiva dominante impediu a afirmação de modelos concorrenciais no interior do regime até ao PEP (1952-1956), tal como ficou patente no fracasso de projectos parlamentares de 1935-1936. Ainda que avaliasse a instrução de modo ambivalente, o regime usava o ensino para difundir os seus valores ideológicos. Tal como Salazar esclarecera, a educação política era o meio privilegiado de purificação das almas, no sentido da mudança para uma mentalidade nova, resgatada das convulsões ateístas e democráticas promovidas sob a I República. Nos anos 50 a desconfiança face à instrução deu lugar à defesa do seu uso para um aprofundamento da cultura nacionalista dos portugueses, mas já de acordo com a prevalência da formação dos recursos humanos.

A flutuação (ou ambivalência) de uma concepção definidora do povo como sujeito e objecto de cultura permitiu ao Estado Novo desenvolver de forma mais extensiva a sua actividade, promovendo a ilusão de uma simbiose perfeita entre o Estado e a sociedade. A campanha do «reaportuguesamento de Portugal» pretendeu ser o reencontro da nação consigo mesma, o retorno às origens, a convocação da tradição como valor central para a acção (política). Deste modo, o regime pôde consagrar uma intervenção própria sobre e para o povo assente na pretensa recuperação da sua genuinidade cultural. O ciclo fecha-se: a afirmação ideológica do regime exigia que os seus valores fossem facilmente percebidos como pertencentes ao próprio universo de valores perenes da

comunidade, mas para que esta operação tivesse uma eficácia garantida, era necessário atribuir-lhes uma dimensão omnímota e, ao mesmo tempo, combater os universos concorrenciais exteriores.

No capítulo 3, analisou-se um conjunto de modalidades culturais integrantes da intervenção estatal para a cultura popular. Foi possível demonstrar a ambição totalizante do regime. O campo do popular foi, de facto, uma componente decisiva para a afirmação extensiva da presença político-ideológica oficial. Desde logo, esta tese é sustentada pela função eminentemente instrumental das instituições destinadas à política cultural para este sector. Assim, a organização corporativa, articulando a *rede* local das casas do povo com a acção centralizadora da FNAT, da JCCP e da JAS, promoveu a difusão de uma vivência cultural quotidiana através da delimitação dos conteúdos programáticos incorporados numa série de modalidades culturais: bibliotecas, cinema, teatro, museus etnográficos rurais, artesanato, ranchos folclóricos, grupos corais, jogos e desportos. Esclareça-se que o raio de acção virtual abarcava todo o espaço rural, incluindo algumas vilas e cidades de província.

Por outro lado, a sociedade civil foi objecto de uma estratégia de enquadramento capilar. Ou seja, o associativismo popular, o espaço por excelência de afirmação das sociabilidades culturais foi fortemente limitado pela existência de uma dupla malha institucional estatal: a das casas do povo, que começaram a ser fundadas em 1933, e a da FNAT, por intermédio dos centros de alegria no trabalho, criados por volta de 1941, e mais tarde combinados com os centros de recreio popular. A sua intervenção estava protegida por um dispositivo legal que não só discriminava e reprimia a concorrência de instituições independentes como em certos casos as obrigava a integrar a *rede* corporativa. A defesa da preservação dos usos e costumes tradicionais ainda activos no universo campesino possibilitou uma maior identificação dos destinatários rurais com a política cultural para o povo. As modalidades de representação grupal ritualizada assentes na identificação ou sugestão folclóricas representaram um meio privilegiado de integração da cultura popular na organização corporativa, ou melhor, de enquadramento numa determinada concepção ideológica da sociedade. Um dos exemplos mais esclarecedores desta sintonia consistiu na promoção dos ranchos folclóricos.

No capítulo 4 verificou-se a correspondência do modelo ruralista-tradicionalista na actuação de outras instituições oficiais. O SPN/SNI foi o organismo centralizador que mais cedo promoveu esta operação de reconhecimento simbólico e ideológico da cultura tradicional, contribuindo para a estetização da política salazarista. Valorizou a cultura tradicional, coordenando uma estratégia de recuperação e revitalização de manifestações tradicionais (a maioria ligada a motivos da religiosidade católica), e em muitas das suas iniciativas tentou cruzá-la com a cultura erudita, definindo assim um estilo de cultura oficial de sugestão folclórica.

A sugestão folclórica iniciou-se com os conteúdos propostos em representações oficiais a certames internacionais e nacionais, culminando na Exposição do Mundo Português (1940). A exposição de espécimes da criação cultural popular em cenários artisticamente concebidos fomentava o apelo estético, destinado a seduzir um público mais urbano. Neste novo quadro de produção cultural, o artista moderno devia buscar inspiração em motivos etnográficos. O MAP (1948) era o espaço por excelência de inspiração artística, além de ser um lugar de cruzamento entre o erudito e o popular. A manipulação de aspectos da cultura popular de raiz tradicional pelo SPN/SNI desenvolveu-se também através do patrocínio pontual de espectáculos musicais e da exibição de ranchos folclóricos, bem como nos sectores do bailado e do turismo.

Alguns eventos festivos patrocinados pelos municípios incorporaram o modelo ruralista-tradicionista no seu figurino e contribuíram para a sua disseminação no país. Foi o exemplo das marchas populares de Lisboa, «tradição inventada», que seguiu uma certa sugestão folclórica e recorreu à articulação de elementos eruditos e populares.

A literatura foi um dos sectores culturais onde se registou um maior conflito com propostas alternativas. A incapacidade para elaborar um núcleo literário oficial nos primeiros tempos obrigou a uma maior vigilância e selectividade na composição dos acervos bibliográficos das bibliotecas oficiais. Inicialmente, a etnografia foi a disciplina reordenadora dos vários saberes (no caso da JCCP), sendo posteriormente substituída pela componente histórico-nacionalista. Por fim, salientou-se a importância das bibliotecas do PEP, que firmaram definitivamente a necessidade de articular o princípio ideológico com as necessidades de formação técnica e tecnológica. A relevância do PEP foi, porém, mais profunda: possibilitou o impulso da edição oficial, a constituição de um núcleo literário próprio, a promoção da leitura popular e a afirmação da dinamização cultural *multimedia*. Esta nova orientação, estimulada sobretudo pelo MEN, foi possível graças à promoção de uma campanha de alfabetização, na qual desempenhou um papel multiplicador a CNEA. A política cultural para o povo regista então um recentramento (ainda que efémero) na educação popular, único meio viabilizador da formação e da qualificação pessoais e colectivas, importante para uma maior difusão dos conteúdos programáticos, sobretudo a leitura. Um novo paradigma entra em concorrência com o anterior, alastrando gradualmente a outros domínios.

A etnografia, apesar da sua promoção ideológica enquadrada na afirmação de um nacionalismo cultural, nunca teve um patrocínio à altura das suas implicações estruturais, como se pôde comprovar nas análises sobre as dificuldades de afirmação do campo científico e académico da antropologia cultural, a difusão do artesanato (capítulo 3), a edição literária, o levantamento etnomusicológico e a programação da rádio oficial (capítulo 4).

O facto das associações livres funcionarem segundo um modelo democrático favoreceu a sua transformação em baluarte da resistência política, confirmada pela afirmação de uma cultura concorrente ao modelo oficial. O regime, contudo, teve dificuldade em conceber as práticas sócio-culturais fora do seu esquema ideológico. Através do estudo da FPCCR foi possível esclarecer, ao longo do capítulo v, as relações entre a sociedade civil e o Estado. Quando a projecção nacional do federativismo cultural estava eminente, o regime combateu essa tendência através da radicalização político-ideológica. Esta postura foi comprovada pela crítica do apoliticismo da Federação, expresso no projecto estatutário de 1940, e serviu de justificação para a recusa do reconhecimento oficial e para a vigilância da sua actuação. A incapacidade de aceitar a existência de um projecto cultural alternativo à orientação oficial representado pela FPCCR foi sobretudo notória ao nível da cúpula corporativa, em especial entre os dirigentes da FNAT.

Por outro lado, verificaram-se grandes limitações na definição de uma política oficial para a cultura popular urbana. Ilustrativa dessa situação foi a estratégia promovida pelo SNI, a entidade a quem cabia a «tutela» das sociedades recreativas e que realizou uma intervenção cultural específica muito limitada, atendendo às suas competências e aos projectos apresentados. Este fracasso, assumido por António Ferro, reforça a centralidade atribuída ao modelo ruralista-tradicionista. Não obstante, constatou-se que o Estado Novo pretendeu enquadrar as actividades culturais da sociedade civil através das suas instituições, mas só quando estas estavam relativamente organizadas e habilitadas para desempenhar funções específicas, como sucedeu nomeadamente com a FNAT e o SNI.

O entendimento da cultura popular enquanto articulação de uma cultura tradicional do povo e a transformação da mentalidade deste através da acção estatal legitimou toda a política oficial. Por via da recriação que fez da cultura popular, num sentido nacionalista, ruralista e tradicionalista, o Estado Novo operou uma identificação profunda com a comunidade que representava e condicionou fortemente a determinação do universo de valores integrantes da identidade nacional.

## **Siglas e abreviaturas não convencionais utilizadas no texto**

ACP – Automóvel Clube de Portugal  
AGC – Agência Geral das Colónias  
AIP – Associação Industrial Portuguesa  
AN – Assembleia Nacional  
AOS – Arquivo Oliveira Salazar  
CAT – Centro de Alegria no Trabalho  
CC – Câmara Corporativa  
CDU – Classificação Decimal Universal  
CEEP – Centro de Estudos de Etnologia Peninsular  
CEFC – Comissão Executiva das Festas da Cidade  
CML – Câmara Municipal de Lisboa  
CMS – Câmara Municipal de Sintra  
CNEA – Campanha Nacional de Educação de Adultos  
CP – Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses  
CRP – Centro de Recreio Popular  
CTT – Correios, Telégrafos e Telefones (do MOPC)  
DIP – Departamento da Imprensa e Propaganda  
DGAPC – Direcção-Geral da Administração Política e Civil  
DGEP – Direcção-Geral do Ensino Primário  
DGTC – Direcção-Geral do Trabalho e Corporações  
ENR – Emissora Nacional de Radiodifusão  
FCDPERD – Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação, Recreio e Desporto  
FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
FDSPER – Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio  
FFE – Fundo de Fomento e Exportação  
FLUC – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
FPCCR – Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio  
FPCER – Federação Portuguesa das Colectividades de Educação e Recreio  
FNAT – Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho  
FSER – Federação das Sociedades de Educação e Recreio  
GCL – Governo Civil de Lisboa  
GEO – Gabinete de Estudos Olissiponenses  
GNR – Guarda Nacional Republicana  
IAC – Instituto para a Alta Cultura  
IAN/TT – Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo  
ICALP – Instituto de Cultura e Língua Portuguesa  
ICEP – Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal  
IE – Inspeção dos Espectáculos  
IGE – Inspeção-Geral dos Espectáculos  
INATEL – Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres  
INCM – Imprensa Nacional-Casa da Moeda  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
INTP – Instituto Nacional do Trabalho e Previdência  
IOC – Inspeção dos Organismos Corporativos  
IPAHE – Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia  
IPM – Instituto Português de Museus  
ISCSPU – Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina  
ISCTE – Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa  
JAS – Junta de Acção Social  
JCCP – Junta Central das Casas do Povo  
JNE – Junta Nacional de Educação  
JPDL – Junta de Província do Douro Litoral  
JPE – Junta de Província da Estremadura  
LP – Legião Portuguesa  
PCM – Presidência do Conselho de Ministros  
PR – Presidente da República  
MAP – Museu de Arte Popular  
MAUD – Movimento Académico de Unidade Democrática  
MCPS – Ministério das Corporações e Previdência Social  
ME – Ministério da Economia  
MEN – Ministério da Educação Nacional  
MEPAT – Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território  
MI – Ministério do Interior  
MOP – Ministério das Obras Públicas  
MOPC – Ministério das Obras Públicas e Comunicações

MP – Mocidade Portuguesa  
MPF – Mocidade Portuguesa Feminina  
MPAT – Ministério do Planeamento e Administração do Território  
MQE – Ministério para a Qualificação e o Emprego  
UM – Ministério do Ultramar  
MUD – Movimento de Unidade Democrática  
MUDJ – Movimento de Unidade Democrática Juvenil  
OMEN – Obra das Mulheres pela Educação Nacional  
PCP – Partido Comunista Português  
PEP – Plano de Educação Popular  
PIDE/DGS – Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direcção-Geral de Segurança  
PR – Presidente da República  
PSP – Polícia de Segurança Pública  
PSP (SPIO) – Partido Socialista Português (Secção Portuguesa da Internacional Operária)  
RDP – Radiodifusão Portuguesa  
RTP – Radiotelevisão Portuguesa  
SAS – Serviços de Acção Social  
SECPS – Subsecretariado de Estado das Corporações e Previdência Social  
SECTP – Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses  
SEPDR – Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional  
SEIT – Secretaria de Estado da Informação e Turismo  
SGL – Sociedade de Geografia de Lisboa  
SNBA – Sociedade Nacional de Belas-Artes  
SNI – Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo  
SNJ – Sindicato Nacional dos Jornalistas  
SPN – Secretariado da Propaganda Nacional  
TNDM – Teatro Nacional de D. Maria II  
TNSC – Teatro Nacional de São Carlos  
UN – União Nacional  
UNESCO – United Nations Educational, Social and Cultural Organization  
UNL – Universidade Nova de Lisboa  
UP – Universidade do Porto

*Nota:* Não são listadas as abreviaturas convencionais mais correntes.



# Fontes e bibliografia

## I. Fontes primárias

### 1. Arquivos

Arquivo da DGAPC-MI (ex-MEPAT).  
Arquivo da FNAT (INATEL).  
Arquivo da PIDE/DGS (IAN/TT).  
Arquivo da SECTP (SPA).  
Arquivo de Oliveira Salazar (IAN/TT).  
Arquivo do SPN/SNI (PCM).  
Arquivo Histórico da CML.  
Arquivo Histórico da FPCCR.  
GEO (CML).  
Núcleo Documental da JCCP (MTS).  
Núcleo Documental dos SAS (MTS).

## II. Fontes impressas

### 2.1. Documentação proveniente de organismos públicos

#### 2.1.1. Monografias

Casa do Povo de Arrifes, *Casa do Povo de Arrifes*, Ponta Delgada, Tip. Gráf. Açoriana, 1961.  
Casa do Povo de Gândara do Neiva, *Relatório 1944-1949*, Barcelos, Casa do Povo de Gândara do Neiva, 1950.  
Casa do Povo de Moura, *Estatutos da Casa do Povo de Moura*, Moura, 1934.  
Casa do Povo de Valongo, *Da Vida e das Contas no Ano de 1946*, Águeda, Casa do Povo de Valongo, 1947.  
Centro de Estudos Sociais e Corporativos (org.), *Exposição Bibliográfica. Actividade Editorial do Ministério das Corporações e Previdência Social, Organismos Corporativos e Instituições de Previdência*, Lisboa, s. n., 1966.  
CML, *Programa das Festas da Cidade de Lisboa...*, Lisboa, CML, 1935.  
CNEA, *Actas das Comissões Centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos*, Lisboa, CNEA, 1955.  
CNEA, *Peças de Teatro*, Lisboa, CNEA, 1955.  
CNEA, *Peças de Teatro Radiofónico*, Lisboa, CNEA, 1955.  
CNEA, *Previdência Social*, Lisboa, CNEA, 1955.

- CNEA, *Teatro da Campanha*, Lisboa, CNEA, 1955.
- DGEP, *O Livro ao Serviço da Educação Popular*, Lisboa, SNI, 1964.
- ENR, *Inquérito Radiofónico. Realizado em Lisboa de 20 de Novembro a 17 de Dezembro de 1953. Relatório*, Lisboa, s. n., 1953.
- FNAT, *Agenda Corporativa -1943*, Lisboa, FNAT, 1943.
- FNAT, *As Alterações ao Regulamento Geral dos «Concursos, Torneios e Campeonatos»...*, Lisboa, Tip. Portuguesa, 1950.
- FNAT (Pelouro de Actividade Cultural), *O Aproveitamento do Tempo Disponível dos Trabalhadores pela Cultura Popular*, Lisboa, FNAT, 1944.
- FNAT, *Dez Anos de Alegria no Trabalho*, Lisboa, FNAT, 1945.
- FNAT, *Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Legislação*, Lisboa, FNAT, 1970.
- FNAT, *Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Os Princípios, as Realizações e as Perspectivas*, Lisboa, FNAT, d. l. 1956.
- FNAT, *F. N. A. T. XXV Aniversário*, Lisboa, Gabinete de Divulgação da FNAT, 1962.
- FNAT, *Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. 691.º Serão Cultural Recreativo, Comemorativo do 22.º Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Programa. 23 de Setembro de 1955*, Lisboa, FNAT, 1955.
- FNAT, *Legislação*, Lisboa, FNAT, 1970.
- FNAT, *Programa do Festival do 1.º Campeonato de Natação*, Lisboa, Tip. Casa Portuguesa, 1941.
- FNAT, *Relatório [...] 1942*, Lisboa, FNAT, 1942.
- FNAT, *Relatório [...] 1947/1948*, Lisboa, FNAT, 1948.
- FNAT, *Relatório e Contas. Gerência de 1954*, Beja, Minerva Comercial, 1955.
- FNAT, *Relatório e Contas. Gerência de 1955*, Beja, Minerva Comercial, 1956.
- FNAT, *Relatório e Contas. Gerência de 1956*, Lisboa, Tip. Portuguesa, 1957.
- FNAT, *Relatório e Contas. Gerência de 1957*, Lisboa, Tip. Portuguesa, 1958.
- Gabinete de História da Cidade [do Porto] (org.), *O Pôrto nos Centenários*, Porto, Câmara Municipal do Porto, 1941.
- INE, *Estatística da Organização Corporativa*, Lisboa, Bertrand (Irmãos), s. d.
- INE, *Estatística da Organização Corporativa e Previdência Social, 1954 e 1955*, Lisboa, Bertrand (Irmãos), s. d.
- INTP, *Casas dos Pescadores*, Lisboa, INTP, 1943.
- INTP, *Casas do Povo, 1933-1943*, Lisboa, INTP, 1943.
- INTP, *Dez Anos de Política Social: 1933-1943*, Lisboa, INTP, 1943.
- [JCCP], *Almanaque do Povo para 1946*, Lisboa, JCCP-SNI, 1945.
- JCCP, *Inquérito às Casas do Povo*, Lisboa, JCCP, 1947.
- JCCP, *Listas das Casas do Povo*, Lisboa, JCCP, 1974.
- JCCP, *Mensário das Casas do Povo. Índice da Colaboração Literária Publicada nos Números 1 a 306 (1946-1971)*, Lisboa, JCCP, 1972.
- JCCP, *Normas Gerais de Organização das Bibliotecas das Casas do Povo*, Lisboa, JCCP, 1947.
- JCCP, *Normas Gerais de Organização dos Museus das Casas do Povo*, Lisboa, JCCP, 1948.
- JCCP, *Serviço de Assistência*, Lisboa, JCCP, 1940.
- JCCP, *Serviço de Visitadoras*, Lisboa, JCCP, 1942.
- Junta Central Das Casas Dos Pescadores, *Doze Anos de Assistência a Pescadores*, Lisboa, JCCP, 1949.
- Junta Central das Casas dos Pescadores, *15 Anos de Assistência à Gente do Mar*, Lisboa, JCCP, 1953.
- Junta Central das Casas dos Pescadores, *Regulamento das Casas dos Pescadores*, Lisboa, JCCP, 1938.
- Junta Central das Casas dos Pescadores, *Relatório*, Lisboa, JCCP, 1949.
- JPE, *Inquérito para o Estudo da Literatura Popular e Outras Tradições Estremenhas*, Lisboa, Serviços Culturais da JPE, 1947.
- MPF, *Danças Regionais*, Lisboa, MPF e SNI, s. d.

- PCM, *25 Anos de Administração Pública. Ministério da Educação Nacional*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1954.
- PCM, *25 Anos de Administração Pública. Ministério das Corporações e Previdência Social*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1955.
- PCM, *25 Anos de Administração Pública. Presidência do Conselho*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1953.
- PCM, Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo, *A Política de Informação no Regime Fascista*, s. l., Gráfica Europam, 1980.
- Plano de Educação Popular*, Lisboa, Companhia Nacional Editora, 1953.
- SNI, *Bibliotecas Ambulantes de Cultura Popular. Catálogo*, Lisboa, SNI, 1946.
- SNI, *Catálogo Geral das Edições do SNI. 1933-1948*, Lisboa, SNI, 1948.
- SNI, *Catorze Anos de Política do Espírito. Apontamentos para uma Exposição, Apresentados no S.N.I. (Palácio Foz) em Janeiro de 1948*, Lisboa, SNI, 1948.
- SNI, *A Cultura Portuguesa e o Estado*, Lisboa, SNI, 1946.
- SNI, *Exposição de Arte Decorativa*, Lisboa, SNI, 1944.
- SNI, *Exposição de Presépios*, Lisboa, SNI, 1947.
- SNI, *Exposição de Tapetes de Arraiolos: Cópia de Modelos Antigos*, Lisboa, SNI, 1946.
- SNI, *Exposição do Traje Regional de Viana do Castelo e de Indústrias Caseiras Complementares: Tecelagem, Bordados, Rendas de Bilros*, Lisboa, SNI, 1945.
- SNI, *Festas Gualterianas. Sejam Bemvindos os Forasteiros*, s. l., SNI, 1951.
- SNI, *Festas Gualterianas. Sejam Bemvindos os Forasteiros*, s. l., SNI, 1952.
- SNI, *Festas da Cidade, 1958. Grupos Folclóricos*, Lisboa, SNI, 1958.
- SNI, *Legislação (Contém o Regulamento e Programas dos Concursos)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1955.
- SNI, *Monsanto*, Lisboa, SNI, 1947.
- SNI, *Mundo Português. Imagens de uma Exposição Histórica (1940)*, Lisboa, SNI, 1956.
- SNI, *Museu de Arte Popular. Itinerário*, Lisboa, SNI, 1946.
- SNI, *Portugal*, Lisboa, SNI, d. l., 1955.
- SNI, *Portugal. Algumas das Principais Festas, Feiras e Romarias para 1960*, Lisboa, SNI, 1960.
- SNI, *Portugal. Breviário da Pátria para os Portugueses Ausentes*, Lisboa, SNI, 1946.
- SNI, *Prémios do Secretariado Nacional da Informação. Regulamentos*, Lisboa, SNI, 1959.
- SNI, *I Exposição Anual de Cerâmica*, Lisboa, SNI, 1949.
- SNI, *I Exposição do Estúdio-Escola de Cerâmica no Secretariado Nacional da Informação*, Lisboa, SNI, 1952.
- SNI, *I Salão Nacional de Artes Decorativas*, Lisboa, SNI, 1949.
- SNI, *Propaganda Turística*, Lisboa, SNI, 1957.
- SNI, *Propaganda Turística, Guarda*, Lisboa, SNI, 1956.
- SNI, *III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Exibição de Grupos Folclóricos nos Jardins do Hotel Palácio de Seteais*, Lisboa, SNI, 1957.
- SNI, *Trinta e Dois Anos de Política do Espírito. Exposição dos Prémios do SNI (1934-1966). Literatura, Artes Plásticas, Música, Teatro e Cinema*, Lisboa, SNI, 1966.
- SNI, «*Um Instrumento de Governo*». *25 anos de acção. 1933-1958*, Lisboa, SNI, 1958.
- [SPN], *A Aldeia Mais Portuguesa de Portugal*, Lisboa, SPN, 1938.
- SPN, *Art populaire. Quinzaine du Portugal à Genève*, Lisboa, SPN, 1935.
- SPN, *Comemorações Centenárias. I Exposição de Montras Organizada pelo Secretariado da Propaganda Nacional na Rua Garrett*, Lisboa, SPN, 1940.
- SPN, *O Estado Novo. Princípios e Realizações*, 3.<sup>a</sup> ed., Lisboa, SPN, 1944.
- SPN, *Exposição da Aldeia de Monsanto*, Lisboa, SPN, 1942.
- SPN, *Exposição de Arte Popular Portuguesa*, Lisboa, SPN, 1936.
- SPN, *Exposição de Colchas de Noivado. Bordados de Castelo Branco*, Lisboa, SPN, 1942.
- SPN, *Exposição de Tapetes de Arraiolos: Cópia de Modelos Antigos*, Lisboa, SPN, 1943.

SPN, *Portugal*, Lisboa, SPN, 1941.

SPN, *Programa: Temporada de 1942: Missões Culturais*, Lisboa, SPN, 1942.

SPN, *Roteiro do Centro Regional: Exposição do Mundo Português*, Lisboa, SPN, 1940.

[SPN], *Vida e Arte do Povo Português*, Lisboa, Edição da Secção de Propaganda e Recepção da Comissão Nacional dos Centenários-SPN, 1940.

SECPS, *Casas do Povo: Decreto-Lei de 23 de Setembro de 1933*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1933.

SECPS, *Casas do Povo: Decreto-Lei de 23 de Setembro de 1933*, Lisboa, SECPS, 1934.

### 2.1.2. Publicações em série

*Alegria no Trabalho. Boletim da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho*, 1945-1949.

*Anuário Estatístico*, 1933-1958.

*Boletim da Emissora Nacional*, 1935-36.

*A Campanha. Órgão da Campanha Nacional de Educação de Adultos*, 1953-1956.

*Escola Portuguesa*, 1955.

*Diário da Manhã*, 1935-1937, 1956.

*Diário das Sessões da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa*, 1935-1958.

*Diário do Governo*, 1933.

*Informações*, 1940-1945.

*Mensário das Casas do Povo*, 1946-1971.

*Notícias de Portugal. Boletim Semanal do Secretariado Nacional da Informação*, 1947-1956.

*Panorama*, 1947-1948.

*Portugal, 1937. Exposição de Paris 1937. Publication mensuelle éditée par le secrétariat de la propagande nationale du Portugal*, 1937.

*1.º de Maio. Jornal de Todos os Trabalhadores*, 1943.

*1.º de Maio. Órgão da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho*, 1941-1942.

*Rádio Nacional*, 1937-1951.

*Revista do Gabinete de Estudos Corporativos*, 1950-1960.

### 2.1.3. Actas e comunicações a congressos

Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social (1.º), *1.º Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social*, Lisboa, s. n., 1961, 3 vols.

Conferência da União Nacional (1.ª), *1.ª Conferência da União Nacional. 1946. Programa e Regulamento*, Lisboa, ed. Secretaria Geral da Conferência da UN, 1946.

Congresso da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa (1.º), *[I] Congresso Nacional da «Mocidade Portuguesa» em 1939. XIII Ano da Revolução Nacional. Lisboa (21 a 28 de Maio). Programa*, Lisboa, Editorial Império, 10-5-1939.

Congresso da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa (1.º), *I Congresso da Organização Nacional Mocidade Portuguesa. Realizado em Lisboa de 21 a 28 de Maio de 1939. Discursos, Teses, Discussões e Conclusões*, Lisboa, Editorial Império, 1939.

Congresso da União Nacional (1.º), *Discursos, Teses e Comunicações. Lisboa, 26 a 28 de Maio MCMXXXIV*, Lisboa, ed. UN, 8 vols., 1935.

Congresso da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa (2.º), *II Congresso Nacional [Programa]*, Lisboa, Casa Portuguesa, 1956.

Congresso da União Nacional (2.º), *Resumo das Teses*, Lisboa, ed. UN, 1944.

Congresso da União Nacional (2.º), *Teses Apresentadas ao II Congresso da União Nacional*, Lisboa, ed. Comissão Distrital de Ponta Delgada da UN, 1944.

- Congresso da União Nacional (3.º), *III Congresso da União Nacional. Resumo das Têses da 1.ª Secção. Apreciação da Obra Administrativa, Social, Cultural e Política Realizada nos Vinte e Cinco anos da Revolução Nacional*, Coimbra, Tip. Atlântida, 1951.
- Congresso da União Nacional (4.º), *IV Congresso da União Nacional. Resumo das Comunicações Apresentadas à 1.ª Secção. Vida Política*, Lisboa, ed. UN, 4 vols., Maio-Junho 1956.
- Congresso da União Nacional (4.º), *IV Congresso da União Nacional. Ano XXX da Revolução Nacional. Programa. 30 de Maio a 3 de Junho de 1956*, Lisboa, Emp. Tip. Casa Portuguesa, 1956.
- Congresso da União Nacional (4.º), *IV Congresso da União Nacional. Ano XXX da Revolução Nacional. Conclusões Gerais. Lisboa, Maio-Junho, 1956*, Lisboa, Emp. Tip. Casa Portuguesa, 1956.
- Congresso da União Nacional (4.º), *Sessões Plenárias*, Lisboa, Casa Portuguesa, 1956.
- Congresso de Etnologia e Folclore (1.º), *I Congresso de Etnografia e Folclore. Promovido e Organizado pela Câmara Municipal de Braga. Guia Oficial*, Braga, Oficinas Gráficas da Livraria Cruz, 1956.
- Congresso de Etnologia e Folclore (1.º), *Actas do 1.º Congresso de Etnografia e Folclore. Promovido pela Câmara Municipal de Braga (de 22 a 25 de Junho de 1956)*, Lisboa, Junta de Acção Social (Plano de Formação Social e Corporativa), col. Biblioteca Social e Corporativa, n.ºs 25, 26 e 27, 3 vols., 1963.
- Congresso Internacional de Etnografia, *Congresso Internacional de Etnografia. (I Centenário da Vila de Santo Tirso. 1863-1963)*, Santo Tirso, Imprensa Portuguesa, Julho de 1963.
- Congresso Internacional de Etnografia, *Programa Geral do Congresso*, Porto, Imprensa Portuguesa, d. l., 1963.
- Congresso Internacional de Etnografia, [*Congresso Internacional de Etnografia*]. *Segunda Circular*, Santo Tirso, Imprensa Portuguesa, 1963.
- Congresso Internacional de Etnografia, *Congresso Internacional de Etnografia. (I Centenário da Vila de Santo Tirso. 1863-1963). Actas*, Santo Tirso, Imprensa Portuguesa, 1963.
- Congresso Internacional de Etnografia, *Actas do Congresso Internacional de Etnografia*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 6 vols., d. l., 1966-1968.
- Congresso Internacional de Folclore (1.º), *1.º Congresso Internacional de Folclore*, Lisboa, INATEL, 1991.
- Graça, Luiz Martin, «A alegria no trabalho nos meios rurais», in *II Congresso da União Nacional. Lisboa, Maio de 1944*, Lisboa, FNAT, 1944.
- Macedo, D. Manuel Bernardo da Costa da Mesquitela Sousa de, «A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e a cultura física das classes trabalhadoras», in *II Congresso da União Nacional. Lisboa, Maio de 1944*, Lisboa, FNAT, 1944.
- Mello, Hígino de Queiroz e, «Colónias de férias para trabalhadores portugueses e para seus filhos», in *II Congresso da União Nacional. Lisboa, Maio de 1944*, Lisboa, FNAT, 1944.
- Pelouro de Actividade Cultural da Fnat, «O aproveitamento do tempo disponível dos trabalhadores pela cultura popular», in *II Congresso da União Nacional. Lisboa, Maio de 1944*, Lisboa, FNAT, 1944.

## 2.2. Documentação proveniente de organismos privados

### 2.2.1. Monografias

- Associação Industrial Portuense, *Album Comemorativo da Exposição Têxtil Internacional*, Porto, Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», 1958.
- Banda Municipal de Estremoz, *Coplas: Marchas Populares de 1953*, s. l., Tip. Brados do Alentejo, 1953.
- Clube Fenianos Portuenses, *Programa Geral dos Festejos Carnavalescos de 1939*, 1939.
- Comissão das Festas do Bairro-Jardim, *Festas Populares do Bairro-Jardim*, Viana do Castelo, s. n., 1955.

- Fazer Bem: Número Único do Grande Arraial Folclórico Realizado na Curia, Curia, s. n., 1937.*  
FDSPER, *Estatutos da Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio. Aprovados em Sessão do Conselho Federal de 8, 16, 23 e 26 de Dezembro de 1925*, Lisboa, Severo, Freitas, Mega, & C.<sup>a</sup>, 1931.  
FPCCR, *Estatuto. 1949*, Lisboa, s. n., d. l., 1957.  
FPCCR, *Projecto de Estatuto*, Lisboa, s. n., 1949.  
FPCCR, *Relatório Moral e Financeiro da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, da Gerência de Março a Dezembro de 1957*, Lisboa, Gráfica Universal, 1958.  
FSER, *Estatutos da Federação das Sociedades de Educação e Recreio. Aprovados no II Congresso Realizado em 8 de Junho de 1934*, Ferreira do Zezere, Tipografia Ferreirense, 1935.  
FSER, *Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. Projecto de Estatuto*, Lisboa, FSER, 1949.  
FSER, *Projecto de Estatutos*, Lisboa, Tip. J. Machado, 1933.  
FSER, *Projecto de Estatutos a Apresentar ao I Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio*, Lisboa, Soc. Nacional Tipográfica, 1940.  
FSER, *Relatório Moral e Financeiro da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, da Gerência de 1938 Presente à Assembleia Geral Realizada em 13 de Março de 1939*, Lisboa, Tipografia Colonial, 1939.  
(O) *Planalto*, n.º comemorativo do cinquentenário de Nova Lisboa, 1962.  
*Programa das Festas da Romaria de N.ª Sr.ª da Agonia*, Viana do Castelo, s. n., 1955.  
*Rancho da Praça (Rendilheiras)*, Vila do Conde, Tipografia do Reformatório de Vila do Conde, 1934 ou 1935.  
[SPA], *60 anos da SPA. 1925-22 de Maio-1985*, Lisboa, SPA, 1985.  
Sociedade Promotora de Educação Popular, *Festa do Colete Encarnado. Programa. 3 de Dezembro de 1938*, Lisboa, Casa Portuguesa, 1938.

## 2.2.2. Publicações em série

- Agenda da Gazeta para 1942, 1942.*  
*Boletim da Federação das Sociedades de Recreio, 1934.*  
*Boletim do Juventude Sport Clube, 1952-1955.*  
*Cadernos Corporativos, 1933.*  
*Diário de Lisboa, 1932-1958.*  
*Diário de Notícias, 1932-1958.*  
(O) *Eco Recreativo. Órgão das Sociedades Populares de Educação e Recreio, 1927-1928.*  
(A) *Educação Popular, 1926-1954.*  
(A) *Escola Primária, 1927-1941.*  
(A) *Federação Recreativa. Órgão da Federação Districtal das Sociedades Populares de Educação e Recreio, 1927-1933.*  
(A) *Federação Recreativa, 1936-1955.*  
*Gazeta das Aldeias. Semanário Ilustrado de Propaganda Agrícola e Vulgarização de Conhecimentos, 1929.*  
*Gazeta de Viana, 1923-1925.*  
*Notícias de Beja. Por Deus e pela Pátria, 1943.*  
*Notícias de Viana. Folha Regionalista, 1929-1930.*  
(O) *Notícias Ilustrado, 1926-1935.*  
*Rumo. Revista de Problemas Actuais, 1958.*  
(O) *Século, 1932-1958.*  
*Vida Rural. Semanário da Lavoura, 1953-1956.*  
(O) *Verdadeiro Almanaque Borda d'Água para 1942, 1941.*

### 2.2.3. Actas e comunicações a congressos

- Cardoso, Carlos Lopes, *Congresso Internacional dos Investigadores do Conto Popular*, Porto, d. l., 1961, sep. *Trabalhos de Arqueologia e Etnologia* (da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia), n.º 18, 157-160.
- Congresso da Federação do Folclore Português (1.º), *I Congresso da Federação do Folclore Português* [realizado em Vila do Conde, a 27-5-1978], s. l., Coovaforme, d. l., 1979.
- Congresso da Juventude Operária Católica (1.º), *I Congresso Nacional. Manual do Congressista (Semana de Estudos para Dirigentes e Militantes, Instituto Superior Técnico, 12 a 16 de Abril de 1955)*, Lisboa, s. n., 1955.
- Congresso das Actividades do Distrito de Leiria, *Livro do Congresso das Actividades do Distrito de Leiria. 1943*, Lisboa, 1944.
- Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio (1.º), *I Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio a Realizar no Ano de 1940 pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio sob o Patrocínio do Jornal «O Século» e em Colaboração com a Emissora Nacional. Regimento do Congresso*, Lisboa, Sociedade Nacional de Tipografia, Janeiro de 1940.
- Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio (2.º), *II Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio a Realizar em Lisboa em 1949, pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio, sob o Patrocínio do Jornal «O Século». Regimento*, Lisboa, Sociedade Nacional de Tipografia, 1949.
- Congresso Nacional de Turismo, *Congresso Nacional de Turismo. Síntese das Conclusões Gerais dos Relatórios Gerais*, Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1936.
- Lacerda, José Ferreira de, «As Casas do Povo na economia e abastecimento nas suas áreas», in Congresso das Actividades do Distrito de Leiria, *Livro do Congresso das Actividades do Distrito de Leiria. 1943*, Lisboa, 1944, 164-171.
- Montês, António, «Museus regionais», in Congresso das Actividades do Distrito de Leiria, *I Congresso das actividades do distrito de Leiria. 1943*, Lisboa, 1944, 139-142.
- Vieira, Tomé, «A influência moral e social das Casas do Povo na mentalidade das populações», in Congresso das Actividades do Distrito de Leiria, *Congresso das Actividades do Distrito de Leiria. 1943*, Lisboa, 1944, 162-164.

## 2.3. Livros e artigos de pessoas singulares impressos por organismos públicos

- Araújo, Norberto Moreira de, *Portugal. Síntese Turística Ordenada por Regiões e Províncias*, Lisboa, SPN, 1944.
- Araújo, Norberto Moreira de, *Portugal. Síntese Turística Ordenada por Regiões e Províncias*, Lisboa, SNI, 1945.
- Barros, José Leitão de, «Festas populares de Lisboa», *Lisboa, Didade das Mil Cores*, Lisboa, CML, 1958, 36-40.
- Boléo, Manuel de Paiva, «Museu de Arte Popular», in *Revista Portuguesa de Filologia*, n.º 2, Universidade de Coimbra, 1948, 465-466.
- Caetano, Marcelo, *Posição Actual do Corporativismo Português*, Lisboa, Gabinete de Estudos Corporativos do Centro Universitário de Lisboa da MP, 1950.
- Cardoso, Carlos Lopes, *Análise da Problemática da Etnografia*, 2.ª ed., Luanda, Instituto de Angola, 1961.
- Cardoso, Mário de Vasconcelos (org.), *Livro de Ouro da Cidade de Guimarães*, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 1954.

- Chaves, Luís, *Artes e Indústrias Populares de Portugal*, Lisboa, SPN, 1940.
- Chaves, Luís, *L'art populaire au Portugal*, Lisboa, SPN, 1940.
- Chaves, Luís, *O Natal em Portugal*, Lisboa, CNEA, 1955.
- Chaves, Luís, Martha, Cardoso, *Catálogo da Exposição de Arte Popular Portuguesa*, Lisboa, SPN, 1936.
- Cortazar, A., *Concepción Dinámica y Funcional del Folklore*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1960.
- Costa, Marques da (org.), *Programa Oficial das Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa*, Lisboa, s. n., 1947.
- Costa, Marques da (org.), *The Official Book of the Portuguese Representation in the International Exhibition of New York 1939*, s. l., s. n., 1939.
- Coutinho, Luís, *Primeiras Marchas Populares de São Gonçalo*, Amarante, Câmara Municipal de Amarante, 1982.
- Evangelista, Júlio, *Cantares de Todo o Ano (selecção de cantigas populares portuguesas)*, Lisboa, CNEA, 1956.
- Fernandes, António Júlio de Castro, *Enfrentando o Destino das Casas do Povo*, Lisboa, JCCP, 1947.
- Fernandes, António Júlio de Castro, *Temas Corporativos*, Lisboa, SPN, 1944.
- Ferro, António, *Apontamentos para uma Exposição*, Lisboa, SNI, 1948.
- Ferro, António, *Arte Moderna*, Lisboa, SNI, 1949.
- Ferro, António, *Artes Decorativas*, Lisboa, SNI, 1949.
- Ferro, António, *Bailados Portugueses «Verde Gaio». 1940-1950*, Lisboa, SNI-Editorial Império, 1950.
- Ferro, António (pref.), *Cartilha da Terra Portuguesa*, Lisboa, SNI, 1950.
- Ferro, António, *Dez Anos de Política do Espírito, 1933-1943*, Lisboa, SPN, 1944.
- Ferro, António, *A Fé e o Império*, Lisboa, SPN, s. d.
- Ferro, António, *Museu de Arte Popular*, Lisboa, SNI, 1948.
- Ferro, António, *Panorama dos Centenários (1140-1640-1940)*, Lisboa, SNI, 1949.
- Ferro, António, *A Política do Espírito e a Arte Moderna Portuguesa*, Lisboa, SPN, s. d.
- Ferro, António, *Pousadas do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo*, Lisboa, SNI, 1948.
- Ferro, António, *Prémios Literários (1934-1947)*, Lisboa, SNI, 1950.
- Ferro, António, *Problemas da Rádio (1941-1950)*, Lisboa, SNI, 1950.
- Ferro, António, *Sociedades de Recreio. Discurso*, Lisboa, SNI, 1950.
- Ferro, António, *Teatro e Cinema (1936-1949)*, Lisboa, SNI, 1950.
- Ferro, António, *Turismo, Fonte de Riqueza e de Poesia*, Lisboa, SNI, 1949.
- Ferro, António, *Verde Gaio*, Lisboa, SNI, 1950.
- Fonseca, Deolinda, *O Folclore como Meio Educativo*, sep. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, ii série, n.ºs IV-LVI, Janeiro-Dezembro de 1961.
- Gallop, Rodney, *Cantares do Povo Português*, Lisboa, IAC, 1937.
- Galvão, Henrique, *Álbum Comemorativo da Fundação: Festas de Guimarães. Cortejo do Mundo Português*, Porto, Secção Colonial da Exposição do Mundo Português, 1940.
- Gonçalves, Maria José Serpa Leote (comp.), *Contos Populares*, Lisboa, CNEA, 1956.
- Leça, Armando Lopes, *Cancioneiro Músico-Popular. Relatório dos Trabalhos de Recolha para a Organização de Uma Discoteca de Música Popular Portuguesa, pela Brigada de Técnicos Chefiada por Armando Lopes Leça*, Lisboa, Comissão Consultiva dos Centenários, 1940.
- Lima, Fernando Andrade Pires de, *Discurso de S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional*, Lisboa, CNEA, 1953.
- Macedo, Henrique Veiga de, *Despachos Relativos à Execução do Plano de Educação Popular*, Lisboa, CNEA, 1953.
- Macedo, Henrique Veiga de, *Grandes e Pequenos Problemas da Educação Primária Portuguesa*, Lisboa, CNEA, 1955.

- Macedo, Henrique Veiga de, *Missões Culturais. Educação Sanitária. Discursos*, Lisboa, CNEA, 1955.
- Macedo, Henrique Veiga de, *No Limiar da 2.ª Fase de Execução do Plano de Educação Popular*, Lisboa, CNEA, 1955.
- Magalhães, Manuel Maria Calvet de, *Economia Doméstica*, Lisboa, SNI, 1946.
- Pinto, Augusto, *Quelques images de l'art populaire portugais*, Lisboa, SPN, 1937.
- Pinto, Francisco de Paula Leite, e Sousa, Baltazar Rebelo de, *Na Segunda Fase do Plano de Educação Popular*, Lisboa, CNEA, 1955.
- Ribas, Tomás, *Danças do Povo Português*, Lisboa, Direção-Geral do Ensino Primário, 1961.
- Ribeiro, Mário de Sampaio, *A Gente Canta na Aldeia*, Lisboa, CNEA, 1955.
- Sequeira, Gustavo de Matos, *Aldeias Portuguesas*, Lisboa, Edição dos Serviços Gráficos do SPN, 1939.
- Sousa, Baltazar Rebelo de, *Formas e Critérios da Cultura Popular. Conferência Proferida por S. Ex.ª o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, no IV Congresso da União Nacional*, Lisboa, CNEA, 1956.

## 2.4. Livros e artigos de pessoas singulares

- Ameal, João (dir.), *Anais da Revolução Nacional*, Barcelos, Comp. Editora do Minho, 4 vols., s. d.
- Ameal, João (dir.), *Anais da Revolução Nacional*, Porto, Empresa Editora Majesta, vol. v, 1956.
- Câncio, Francisco, *Ribatejo Lendário e Pitoresco*, Lisboa, Tip. Imp. Barreiro, 1946.
- Cardoso, Carlos Lopes, *Volkerkunde, Volkskunde e a Escola Etnográfica Portuguesa*, Porto, s. n., 1957.
- Cardoso, Carlos Lopes, *Da Investigação Etnográfica em Portugal*, Porto, s. n., 1959.
- Castro, Augusto de, *A Exposição do Mundo Português e a sua Finalidade Nacional*, Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1940.
- Chaves, Luís, *A Arte Popular. Aspectos do Problema*, Porto, Portucalense Editora, 1943.
- Claro, Rogério N. P., *O Ruralismo na Literatura Portuguesa*, Lisboa, Companhia Nacional Editora, 1951.
- Correia, José Dias Araújo, *A Cultura Popular em Portugal. Discurso Pronunciado na Assembleia Nacional*, Lisboa, s. n., 1935.
- Dias, António Jorge, *Bosquejo Histórico da Etnografia Portuguesa (Seguido de uma Crónica dos Trabalhos Publicados desde 1939 a 1951)*, sep. do suplemento bibliográfico da *Revista Portuguesa de Filologia*, vol. ii, Coimbra, Casa do Castelo Editora, 1952.
- Dias, António Jorge, *Cultura Popular e Cultura Superior*, Santiago de Compostela, s. n., 1949.
- Dias, António Jorge, *Da música e da Dança, como Formas de Expressão Espontâneas Populares, aos Ranchos Folclóricos*, sep. do Colóquio 2, t. III, das Publicações do XXIX Congresso Luso-Espanhol (Lisboa, 31-3 a 4-4-1970), Lisboa, Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, 1970.
- Dias, António Jorge, *Museu Nacional e Museus Regionais de Etnografia. Conferência (...)*, Barcelos, Museu Regional de Cerâmica, 1964.
- Dória, António Álvaro, *A Vida Rural no Romance Português*, Lisboa, edição do autor, 1950.
- Ferro, António, *Batalha de Flores*, Lisboa, Europress, 1989, v. o., 1923.
- Ferro, António, *Obras de António Ferro*, Lisboa, Verbo, 1986, 2 vols.
- Frazão, João Augusto do Amaral, *Casas do Povo*, Lisboa, Ed. Gráfica Portuguesa, 1939.
- Garcia, Eduíno Borges, *O Museu da Nazaré. Antecedentes Históricos do Museu Etnográfico e Arqueológico do Dr. Joaquim Manso*, Lisboa, Livraria Portugal, 1976.
- Gomes, Francisco Matos, *Ruralidade*, Braga, Editorial Pax, Abril de 1948.
- Júnior, Francisco José Cardoso, *Em Prol da Educação Popular*, Porto, Marânus, 1960.
- Lago, Camilo Fins do, et al., *História de Portugal*, Porto, Contraponto edições, 1983.

- Leça, Armando, *Da Música Portuguesa*, Porto, Livraria Educação Nacional, 1942.
- Leça, Armando, *Música Popular Portuguesa*, Porto, Editorial Domingos Barreira, s. d.
- Lima, Maria Clementina Ferreira Pires de, *Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto*, sep. da *Revista de Etnografia*, Porto, n.º 14, 1967.
- Lucena, Armando, *Arte Popular. Usos e Costumes Portugueses*, 3.ª ed., Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1945.
- Lúcio, Jaime, *Voz do Povo: Quadras*, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1937.
- Marques, João Lima Amaral, *Casas do Povo. Legislação Anotada e Acrescida da que Respeita aos Grémios da Lavoura*, Coimbra, Coimbra Editora, 1941.
- Menino, Aníbal Venâncio (compil.), *Legislação Corporativa. Compilação dos Diplomas Fundamentais da Organização Corporativa Portuguesa com Índices Sistemático e Cronológico*, Coimbra, Atlântida Editora, 1967.
- Mora, Mário Damas, *As Casas do Povo no Estado Corporativo*, 1.ª ed., Lisboa, Cosmopólia, 1935.
- Mourinho, António Maria, *Cancioneiro Tradicional e Danças Populares Mirandesas*, s. l., s. n., 1984, vol. I.
- Pacheco, Carneiro, *Portugal Renovado (discursos)*, Lisboa, Ofs. Gráfs. Casa Portuguesa, 1940.
- Paiva, António Raimundo Guedes, *Uma Casa do Povo com Quatro Anos de Experiência*, Régua, Imp. Transmontana, 1938.
- Pereira, Maria Eugénia Torres, e Calado, Carlos Alberto Dominguez (compil. e anot.), *Casas do Povo*, Lisboa, Império, 1960.
- Pereira, Pedro Theotónio, *Memórias. Postos em que Servi e Algumas Recordações Pessoais*, Lisboa, Ed. Verbo, 1973, 2 vols.
- Pessanha, Sebastião, *A Arte Popular e a Moderna Etnografia*, Porto, Imprensa Portuguesa, 1959.
- R., A., «Cultura popular e bibliotecas populares», *Brotéria*, vol. 34 (1942), fasc. 5, 504-509.
- Rodrigues, Adriano, «O problema da cultura popular – aspectos e soluções da actualidade», in *Conferências da Liga Portuguesa de Profilaxia Social*, 4.ª série, Porto, Imprensa Social, 1939, 131-165.
- Salazar, António Oliveira, *A Minha Resposta*, Coimbra, Tipografia França Amado, 1919.
- Salazar, António Oliveira, *Discursos*, Coimbra, Coimbra Editora, 1935.
- Salazar, António Oliveira, *Discursos e Notas Políticas*, Coimbra, Coimbra Editora, 1937-1967, vols. 2-6.
- Santos, Raul Esteves dos, *A Vida de A Voz do Operário. Da Fundação do Jornal à Inauguração das Primeiras Escolas. Conferências*, Lisboa, A Voz do Operário, 1932.
- Santos, Raul Esteves dos, *A Folga do Trabalhador*, Lisboa, edição do autor, 1951.
- Silva, Agostinho da, *As Cooperativas*, Lisboa, edição do autor, 1942.
- Taquenho, António de Matos, *A Casa do Povo de Cuba na organização Corporativa da Nação*, Beja, Minerva Comercial, 1939.
- Tenreiro, Henrique dos Santos, *Casas dos Pescadores*, Lisboa, 1945.
- Trindade, Cachulo da (anot.), *Casas do Povo, Caixas de Previdência: Legislação - Despachos - Informações - Esclarecimentos - Modelos - etc.*, Coimbra, Coimbra Editora, 1939.

### III. Bibliografia

#### 1. Dicionários e obras de referência

- Marques, A. H. de Oliveira, *Dicionário de Maçonaria Portuguesa*, Lisboa, Editorial Delta, 1986, vol. I.

- Matos-Cruz, José de, *Prontuário do Cinema Português. 1896-1989*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa, 1989.
- Pereira, Benjamim Enes, *Bibliografia Analítica de Etnografia Portuguesa*, Lisboa, CEEP/IAC, 1965.
- Rosas, Fernando, e Brito, J. M. Brandão de Brito (dir.), *Dicionário de História do Estado Novo*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996, 2 vols.
- Morais, João, e Violante, Luís, *Contribuição Para Uma Cronologia dos Factos Económicos e Sociais. Portugal 1926-1985*, Lisboa, Livros Horizonte, 1986.

## 2. Estudos gerais sobre o período

- AAVV, *O Estado Novo das Origens ao Fim da Autarcia (1926-1959)*, Lisboa, Editorial Fragmentos, 2 vols., 1987.
- AAVV, *O Fascismo em Portugal*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1982.
- AAVV, *Salazar e o Salazarismo*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1989.
- Campinos, Jorge, *A Ditadura Militar, 1926/1933*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1975.
- Henriques, Raquel Pereira, *António Ferro. Estudo e Antologia*, Lisboa, Publicações Alfa, 1990.
- Lucena, Manuel de, *A Evolução do Sistema Corporativo Português. O Salazarismo*, Lisboa, Perspectivas & Realidades, vol. 1, 1976.
- Ó, Jorge Ramos do, *O Lugar de Salazar. Estudo e Antologia*, Lisboa, Publicações Alfa, 1990.
- Oliveira, César de, *Salazar e o seu Tempo*, Lisboa, Edições O Jornal, 1991.
- Patriarca, Maria de Fátima, *Processo de Implantação e Lógica de Funcionamento do Corporativismo em Portugal – Os Primeiros Anos do Salazarismo*, Lisboa, ICS, 1990, dissertação para efeito de provas de acesso a investigador auxiliar.
- Pinto, António da Costa, *O Salazarismo e o Fascismo Europeu. Problemas de Interpretação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Editorial Estampa, 1992.
- Rosas, Fernando, *O Estado Novo nos Anos Trinta*, Lisboa, Editorial Estampa, 1986.
- Rosas, Fernando, *Portugal Entre a Paz e a Guerra*, Lisboa, Editorial Estampa, 1990.
- Rosas, Fernando (coord.), *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, in Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques (dirs.), *Nova História de Portugal*, vol. XII, Lisboa, Editorial Estampa, 1992.
- Rosas, Fernando, *O Estado Novo (1926-1974)*, in *História de Portugal*, dir. José Matoso, vol. 7, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994.
- Torgal, Luís Reis, «Salazarismo, Alemanha e Europa. Discursos políticos e culturais», in *Revista de História das Ideias*, vol. 16, Coimbra, Instituto de História e Teoria das Ideias da FLUC, 1994, 73-104.

## 3. Estudos de temática específica

- Acciaoulli, Margarida, *Os Anos 40 em Portugal. O País, o Regime e as Artes. «Restauração» e «Celebração»*, Lisboa, FCSH-UNL, 1991, 2 vols., dissertação de doutoramento em História de Arte Contemporânea.
- Amaro, António Rafael, «A *Seara Nova* e a resistência cultural e ideológica à Ditadura e ao Estado Novo (1926-1939)», in *Revista de História das Ideias*, vol. 17, 1995, 105-134.
- Arroteia, Jorge Carvalho, *O Turismo em Portugal. Subsídios para o Seu Conhecimento*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 1994.
- Baptista, Jacinto, «À procura do espírito na «política do espírito» do Estado Novo», in João Medina (dir.), *História de Portugal*, vol. XIII, *O «Estado Novo». II. Oposição e Resistência*, Madrid, Ediclube, 1995, 63-113.

- Branco, Jorge Freitas, «Cultura como ciência? Da consolidação do discurso antropológico à institucionalização da disciplina», *Ler História*, n.º 8, 1986, 75-101.
- Branco, Jorge Freitas, «Lugares para o povo: uma periodização da cultura popular em Portugal», in *Revista Lusitana*, nova série, n.ºs 13-14, 1995, 145-177.
- Brito, Joaquim Pais de, «O Estado Novo e a aldeia mais portuguesa de Portugal», AAVV, *O Fascismo em Portugal*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1982, 511-532.
- Cabral, Elisabeth, «Museu de Arte Popular», in F. Santana e E. Sucena, *Dicionário da História de Lisboa*, Lisboa, Carlos Quintas e Associados, Consultores, 1994, 602-604.
- Câmara Municipal de Lisboa, *Festas de Lisboa: Relatório da Comissão Consultiva das Festas de Lisboa de 1990*, Lisboa, CML-Comissão Consultiva das Festas de 1990, 1991.
- Carvalho, Fernando, «Para uma [bio]bibliografia de Abel Viana», *Cadernos Vianenses*, t. 20, 1996, Viana do Castelo, Câmara Municipal de Viana do Castelo, 33-62.
- Cavaco, Carminda, *O Turismo em Portugal*, sep. de *Estudos Italianos em Portugal*, n.º 40-42, Lisboa, 1980.
- Colóquio sobre Folclore. Comunicações, Discursos e Conclusões*, Lisboa, INATEL, 1981.
- Colóquio sobre Música Popular Portuguesa. Comunicações e conclusões*, Lisboa, INATEL, 1984.
- Couto, Júlio, «Marchas ou rusgas?», *Portus*, ano v, n.º 6, 1996, 2-4 (continuação no n.º 7, 1996, 2).
- Cruz, Manuel Braga da, *Monárquicos e Republicanos no Estado Novo*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986.
- Estanque, Elísio, «O lazer e a cultura popular, entre a regulação e a transgressão: um estudo de caso», *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 43, 1995, 123-145.
- Fernandes, Rogério, *Uma Experiência de Formação de Adultos na 1.ª República: a Universidade Livre para Educação Popular, 1911-17*, Lisboa, CML, 1993.
- Ferrão, Humberto Nelson de Jesus, «Folclore e turismo. Limites estruturais e ideológicos: no Ribatejo e em Portugal», *1.º Congresso Internacional de Folclore*, Lisboa, INATEL, 1991 (texto polycopiado).
- Ferreira, Maria Paula, «O papel do SPN/SNI nas artes plásticas portuguesas», in *História*, ano xiv, n.º 153, 1992, 4-23.
- Ferreira, Vítor Matias, *A Cidade de Lisboa: de Capital do Império a Centro da Metrópole*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1987.
- Flores, Alexandre M., *Clube Recreativo do Feijó. Abordagem Histórico-Sócio-Cultural*, s. n., Clube Recreativo do Feijó, 1995.
- França, José Augusto, *A Arte em Portugal no Século XX (1911-1961)*, 2.ª ed., Lisboa, Bertrand Editora, 1985.
- Gaspar, Jorge, *As Regiões Portuguesas*, Lisboa, SEPDR/MPAT, 1993.
- Graça, Fernando Lopes, *A Canção Popular Portuguesa*, 4.ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1991.
- Graça, Fernando Lopes, *A Música Portuguesa e os Seus Problemas*, 2.ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1989, 2 vols.
- Graça, Fernando Lopes, *A Música Portuguesa e os Seus Problemas (III)*, Lisboa, Edições Cosmos, 1973.
- Gusmão, Maria José de, MARQUES, A. J. Gomes (coord.), *Curso sobre Educação de Adultos*, Braga, Universidade do Minho, 1978.
- Fialho, Irene Maria Leandro Rodrigues, *Popular e Popularizante nos Manuais Escolares do Estado Novo*, Lisboa, FCSH-UNL, 1993, dissertação de mestrado em Literatura Comparada (época contemporânea).
- Hasse, Manuela, Miranda, Jorge (eds.), *Para uma História dos Lazeres no Concelho de Oeiras*, Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 1995.
- Leal, Ernesto Castro, *António Ferro. Espaço Político e Imaginário Social (1918-1932)*, Lisboa, Edições Cosmos, 1994.

- Lisboa, Manuel, «Trabalho caseiro e familiar autónomo: contribuição para a compreensão da política industrial do Estado Novo», in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 34, 1992, 283-298.
- Madeira, João Madeira, *Os Engenheiros de Almas. O Partido Comunista e os Intelectuais (Dos Anos Trinta a Inícios de Sessenta)*, Lisboa, Editorial Estampa, 1996.
- Magalhães, Justino Pereira de, «Um apontamento para a história da alfabetização e da educação de adultos nos séculos XIX e XX em Portugal», *Educação de Adultos em Portugal*, Coimbra, Comissão Organizadora das Jornadas de Educação de Adultos, 1996, 83-102.
- Malheiro, José, *Associativismo Popular. Originalidade do Povo Português*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 1996.
- Matos, Manuel Cadafaz de, «Para uma antropologia cultural da canção portuguesa na primeira fase da ditadura (1926-1937)», AAVV, *O Fascismo em Portugal*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1982, 469-510.
- Melo, Daniel, «O novo (velho) homem luso-brasileiro», *História*, ano XII, nova série, n.º 8, Maio de 1995, 64-66.
- Melo, Daniel, «Marchas Populares de Lisboa: história de uma tradição inventada», *História*, ano XVII (nova série), n.º 10, Julho de 1995, 18-27.
- Melo, Daniel, «Turismo», *Dicionário de História do Estado Novo*, Fernando Rosas e J. M. Brandão de Brito (dirs.), Lisboa, Círculo de Leitores, vol. II, 1996, 984-986.
- Melo, Daniel, *Salazarismo e Cultura Popular (1933-58)*, Lisboa, FCSH-UNL, 1997, dissertação de mestrado em História dos Séculos XIX e XX (secção do século XX).
- Melo, Daniel, «O associativismo popular na resistência cultural ao salazarismo: a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio», in *Penélope*, n.º 21, 1999, 95-130.
- Melo, Daniel, «Marchas populares», *Dicionário de História de Portugal [suplemento]*, dir. de Joel Serrão e coord. de António Barreto e Maria Filomena Mónica, Porto, Livraria Figueirinhas, vol. VIII, 1999, 427-429.
- Mesquita, Maria de Jesus, «As mutações nas festas de S. João em Braga (séc. XV-séc. XX)», *1.º Congresso Internacional de Folclore*, Lisboa, INATEL, 1991 (texto policopiado).
- Miranda, António, «Ai! Vai Lisboa!... com as marchas populares», *O Santo do Menino Jesus. Santo António, Devoção e Festa*, Lisboa, IPM e ICEP, 1996, 35-44.
- Mónica, Maria Filomena, «Ler e poder: debate sobre a educação popular nas primeiras décadas do século XX», in *Análise Social*, vol. XVI, n.º 63, 1980, 499-518.
- Moreira, Isabel, *Museus e Monumentos em Portugal*, Lisboa, Universidade Aberta, 1989.
- Moutinho, Mário, *Introdução à Etnologia*, Lisboa, Editorial Estampa, 1980.
- Nóvoa, António, «A 'educação nacional'», in Rosas, Fernando (coord.), *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, in Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques (dir.), *Nova História de Portugal*, vol. XII, Lisboa, Editorial Estampa, 1992, 455-519.
- Nunes, Joaquim António, *Regionalismo, Cultura e Turismo. Síntese Histórica da Casa do Algarve*, Lisboa, Casa do Algarve, 1989.
- Ó, Jorge Ramos do, «Salazarismo e cultura (1930-1960)», in Rosas, Fernando (coord.), *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, in Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques (dir.), *Nova História de Portugal*, vol. XII, Lisboa, Editorial Estampa, 1992, 391-454.
- Ó, Jorge Ramos do, *O Dispositivo Cultural nos Anos da «Política do Espírito» (1933-1949): Ideologia, Instituições, Agentes e Práticas*, Lisboa, FCSH-UNL, 1993, dissertação de mestrado em História dos Séculos XIX-XX (secção do século XX).
- Oliveira, César, «O Estado Novo e os município corporativos», in César Oliveira (dir.), *História dos Municípios e do Poder Local (dos Finais da Idade Média à União Europeia)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996, 284-341.
- Oliveira, César, «A questão da regionalização», in César Oliveira (dir.), *História dos Municípios e do Poder Local (dos Finais da Idade Média à União Europeia)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996, 494-505.

- Paulo, Heloísa, «'Portugal dos Pequenitos' – uma obra ideológico-social de um professor de Coimbra», in *Revista de História das Ideias*, vol. 12, 1990, 395-407.
- Paulo, Heloísa, «A questão do Brasil na propaganda do Estado Novo», *Revista de História das Ideias*, vol. 14, 1992, 425-38.
- Paulo, Heloísa, *Estado Novo e Propaganda em Portugal e no Brasil. O SPN/SNI e o DIP*, Coimbra, Livraria Minerva, 1994.
- Paulo, Heloísa, «'Vida e arte do povo português'. Uma visão da sociedade segundo a propaganda oficial do Estado Novo», in *Revista de História das Ideias*, vol. 16, 1994, 105-134.
- Pavão JR., José Almeida, *Popular e Popularizante*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981.
- Pereira, Manuel Miranda da Costa, «Carreço: berço dos ranchos folclóricos?», in *Estudos Regionais*, n.º 15, 1994, 209-216.
- Pereira, Nuno Teotónio, e Fernandes, José Manuel, «A arquitectura do fascismo em Portugal», AAVV, *O Fascismo em Portugal*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1982, 533-551.
- Pereira, Nuno Teotónio, «A arquitectura do Estado Novo, de 1926 a 1959», AAVV, *O Estado Novo das Origens ao Fim da Autarquia (1926-1959)*, Lisboa, Editorial Fragmentos, 1987, vol. II, 323-357.
- Pina, Paulo, «De pousada nas pousadas», in *O Primeiro de Janeiro*, 18-10-1979, 2.
- Pina, Paulo, *Portugal. O Turismo no Século XX*, Lisboa, Lucidus, 1988.
- Pires, Maria Adelaide Gregório dos Santos Fonseca, «O plano de educação popular, ou a legislação de 27 de Outubro de 1952 nos primeiros anos da sua execução», in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano XXIV, n.º 24, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1990, 477-518.
- Pita, António Pedro, «O poder de saber – competência e cultura nas universidades republicanas de educação popular», in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 27-28, 1989, 249-274.
- Portela, Artur, *Salazarismo e Artes Plásticas*, 2.ª ed., Lisboa, ICALP, 1987.
- Radich, Maria Carlos, *Temas de História em Livros Escolares*, Porto, Edições Afrontamento, 1979.
- Ramos, António Alberto C. P., *Cooperativa de Consumo Piedense: 1893-1993*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 1994.
- RDP, *60 Anos de Rádio em Portugal. 1925-1985*, Lisboa, Vega, 1986.
- Reis, António, «'Política do espírito' e modernidade cultural», in *Revista O Estudo da História*, n.º 1, 1996, 125-128.
- Ribas, Tomás, *Danças Populares Portuguesas*, Lisboa, ICALP, 1982.
- Ruas, Henrique Barrilaro, «Educação de adultos em Portugal, no passado e no presente», Maria José de Gusmão e A. J. Gomes Marques (coords.), *Curso sobre Educação de Adultos*, Braga, Universidade do Minho, 1978, 269-300.
- Sampaio, José Salvado, *O Ensino Primário*, Lisboa, Instituto Gulbenkian de Ciência, 1976, vol. II.
- Sanchis, Pierre, *Arraial: Festa de um Povo. As Romarias Portuguesas*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.
- Santos, Fernando Piteira, *O Centenário da Sociedade «A Voz do Operário»*, Lisboa, Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, 1983.
- Santos, José António, *Regionalização, Processo Histórico*, Lisboa, Livros Horizonte, 1985.
- Santos, Maria Lurdes Lima dos, «Questionamento à volta de três noções (a grande cultura, a cultura popular e a cultura de massas)», in *Análise Social*, vol. XXIV, n.º 101-102, 1988, 689-702.
- Sasportes, José, *História da Dança em Portugal*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.
- Sasportes, José, *Trajectória da Dança Teatral em Portugal*, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.
- Sasportes, José, Ribeiro, António Pinto, *História da Dança*, Lisboa, Comissariado para a Europália 91 Portugal e INCM, 1991.
- Serra, João Bonifácio (dir.), *Grandela: o Grande Homem*, Lisboa, CML, 1994.
- Silva, Augusto Santos, *Tempos Cruzados: Um Estudo Interpretativo da Cultura Popular*, Lisboa, ISCTE, 1991, dissertação de doutoramento em Sociologia.

- Silva, Carlos Nunes, «A urbanística do Estado Novo (1926-1959): nem nacional, nem fascista», AAVV, *O Estado Novo das Origens ao Fim da Autarcia (1926-1959)*, Lisboa, Editorial Fragmentos, vol. II, 1987, 377-386.
- Silva, Carlos Nunes, *Política Urbana em Lisboa, 1926-1974*, Lisboa, Livros Horizonte, 1994.
- Soares, Isabel (coord.), *Cem Anos de Esperança*, Lisboa, Edições Portugal Socialista, 1979.
- Sousa, Vanda, «Comédias portuguesas da década de quarenta e os valores da nacionalidade», in *Fórum Sociológico*, n.º 6, 1-6-1995, 133-140.
- Torgal, Luís Reis, *História e Ideologia*, Coimbra, Livraria Minerva, 1989.
- Valente, José Carlos, «A FNAT: das origens a 1941. Estado Novo e alegria no trabalho», *História*, ano XVII (nova série), n.º 6, 1995, 4-17.
- Valente, José Carlos, «As Casas do Povo e a educação popular no Estado Novo (1933-1970)», *História*, ano XVIII (nova série), n.º 21, 1996, 40-49.
- Valente, José Carlos, *Integração Política dos Lazeres Operários e Populares sob o Estado Novo: a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (1933-1958)*, Lisboa, FCSH-UNL, 1998, dissertação de mestrado em História dos Séculos XIX e XX (secção do Século XX).

#### 4. Estudos de âmbito internacional

- AAVV, *Culturas Populares*, II Colóquio Hispano-Francés (Madrid, 1983), Madrid, Universidad Complutense-Casa Velásquez, 1986.
- AAVV, *Muséologie et ethnologie*, Paris, Édition Réunion des Musées Nationaux, 1987.
- Bollème, Geneviève, *O Povo por Escrito*, São Paulo, Martins Fontes, 1988 (v. o., 1986).
- Bonet Correa, Antonio (coord.), *Arte del Franquismo*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1981.
- Bourdieu, Pierre, «Vous avez dit ‘populaire’?», *Actes de la recherche en sciences sociales*, n.º 46, 1983, 98-105.
- Bourdieu, Pierre, «Les usages du ‘peuple’», *Choses dites*, Paris, Editions de Minuit, 1987, 178-184.
- Brenner, Hildegard, *La política cultural del nazismo*, Bari, Laterza, 1965.
- Burke, Peter, *A Cultura Popular na Idade Moderna*, São Paulo, Companhia das Letras, 1989 (v. o., 1978).
- Callier-Boisvert, Colette (dir.), *Ethnologie du Portugal: unité et diversité. Actes du colloque. Paris, 12-13 Mars 1992*, Paris, Centro Cultural Calouste Gulbenkian, 1994.
- Cavazza, Stefano, *Piccole patrie. Feste popolari tra regione e nazione durante il fascismo*, Bolonha, Il Mulino, 1997.
- Chartier, Roger, *A História Cultural. Entre Práticas e Representações*, Lisboa, Difel, 1988.
- Chiva, Isac, JEGGLE, Utz (dir.), *Ethnologies en miroir. La France et les pays de langue allemande*, 2.ª ed., Paris, Éditions de la Maison des Sciences de l’Homme, 1992 (v. o., de 1987).
- Cirici, Alexandre, *La Estética del Franquismo*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 1977.
- Conte, Édouard, e Essner, Cornelia, «Völkerkunde et nazisme, ou l’ethnologie sous l’empire des raciologues», in *L’Homme*, vol. xxxiv (1), n.º 129, 1-3-1994, 147-173.
- De Grand, Alexander J., *Fascist Italy and Nazi Germany. The «Fascist» Style of Rule*, Londres-Nova Iorque, Routledge, 1995.
- Faure, Christian, *Le project culturel de Vichy. Folklore et révolution nationale. 1940-1944*, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1989.
- Foucault, Michel, *As Palavras e as Coisas*, Lisboa, Edições 70, 1988 (v. o., 1966).
- Ginzburg, Carlo, *O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*, São Paulo, Companhia das Letras, 1987 (ed. orig. 1976).
- Hobsbawm, Eric, e Ranger, Terence (eds.), *The Invention of Tradition*, Cambridge, Cambridge University Press, 1994 (1.ª ed. de 1983).

- Mason, Paul T., *O Totalitarismo*, Lisboa, Edições Delfos, s. d.
- Milza, Pierre, e Roche-Pézar, F., *Art et fascisme*, Bruxelles, Editions Complexe, 1989.
- Morgan, Philip, *Italian Fascism. 1919-1945*, Londres, Macmillan Press, 1995.
- Mosse, George L. (ed. lit.), *Nazi Culture: Intellectual, Cultural and Social Life in the Third Reich*, Nova Iorque, Schocken Books, 1981.
- Poujol, G., e Labourie, R. (dirs.), *Les cultures populaires. Permanence et émergences des cultures minoritaires locales, ethniques, sociales et religieuses*, Toulouse, Institut National d'Education Populaire-Privat, 1980.
- Revel, Jacques, *A Invenção da Sociedade*, Lisboa, Difel, 1990.
- Richard, Lionel, *Le nazisme et la culture*, Paris, Editions Complexe, 1988.
- Rioux, Jean-Pierre (dir.), *La vie culturelle sous Vichy*, Paris, Éditions Complexe, 1990.
- Storey, John, *An Introductory Guide to Cultural Theory and Popular Culture*, Hemel Hempstead, Harvester Wheatsheaf, 1993.
- Storey, John (ed. e int.), *Cultural Theory and Popular Culture. A Reader*, Hemel Hempstead, Harvester Wheatsheaf, 1994.
- Tannembaum, Edward R., *La experiencia fascista: sociedad y cultura en Italia (1922-1945)*, Madrid, Alianza Editorial, 1975.
- Thompson, Doug, *State Control in Fascist Italy: Culture and Conformity, 1925-1943*, Manchester, Manchester University Press, 1991.
- Varagnac, André, e Chollot-Varagnac, Marthe, *Les traditions populaires*, Paris, PUF, 1978.

# Índice remissivo

## A

Abreu, Augusto Cancela de, 335-336, 349-350  
Acabado, Janeiro, 257  
Alfabetização de adultos, 89, 283, 305, 360  
(*v. também* educação de adultos)  
*Almanaque do Povo*, 82, 149, 256  
Almeida, Virgínia de Castro e, 252, 254  
AN, debates/intervenções na, 47, 86, 94-95, 97, 222  
Analfabetismo, 89-94, 96, 126, 147, 252, 286-287, 291, 294, 299-300, 302, 307, 321  
Anarco-sindicalismo, movimento anarco-sindicalista, 317, 319-320  
Araújo, Norberto de, 271, 279-281, 283  
Arte popular, 41, 59-60, 83, 173, 176-177, 180, 182, 206-215, 220, 222, 226, 227, 245, 248, 265-266, 308-309, 313  
Artesanato, 30, 41, 76, 80-82, 107, 116, 119-120, 126-127, 154, 161, 173-181, 183, 209-211, 224, 231, 245-246, 265, 270, 305-306, 308-310, 313, 364-365  
Associações populares, 333, 345, 359  
Associativismo popular, 67, 121-122, 315-316, 321-322, 335, 337, 339, 343-344, 346, 349, 352, 354, 357-358, 361, 364  
*Atlântico*, revista, 44

## B

Bailes, 130-131, 188, 198, 200-201, 272, 349, 352, 356

Baptista, José Moreira, 198, 244  
Barreto, coronel Salvação, 198, 283  
Barriga, Pinto, 222  
Barros, José Leitão de, 234-235, 270-271, 274-277, 280, 283, 285  
Bastos, Miguel, 104,  
Bettencourt, Gastão de, 170  
Biblioteca da Casa do Povo de Souselas, 32-33  
«Biblioteca Social e Corporativa», 123, 160-161  
Bibliotecas: ambulantes, *v.* SNI; corporativas, 35, 159, 198; das Casas do Povo, 39, 134, 136-137, 145, 151; das escolas primárias, 36, 299-301; educativas/itinerantes, *v.* CNEA; públicas, 319  
Boléo, Manuel de Paiva, 169, 230  
Bollème, Geneviève, 23, 63-64  
Borges, França, 284  
Bourdieu, Pierre, 23  
Braga, Alberto Vieira, 308-309  
Branco, Jorge de Freitas, 224-225, 228-229, 231

## C

Caetano, Marcelo, 88, 196, 244, 254, 256  
Caraça, Bento de Jesus, 319  
Cardoso, Américo, 336, 338  
Carrasco, Urbano, 351  
Casa do Povo de Canha, 128, 188  
Casa do Povo de Folgosinho, 164, 188  
Casa do Povo de Mafra, 163  
Casa do Povo de Monsanto, 222

- Casa do Povo de Runa, 200-201  
Casa do Povo de Salvada, 163-188  
Casa do Povo de Santa Eulália, 129  
Casa do Povo de São Torcato, 30  
Casas do Povo, 22, 24, 30, 33, 8, 74-75, 77, 80-81, 94-95, 107-111, 114-116, 118-119, 121-125, 128-134, 136-137, 143-145, 148-151, 156, 163-164, 166, 168-170, 176-179, 181, 183, 185, 188-180, 194, 198-201, 255, 265, 287-288, 297, 305, 321, 359, 364  
Casas dos Pescadores, 33, 107, 121, 136, 297  
Casculo, Luís da Câmara, 171, 233  
CC, pareceres da, 47, 84, 93, 95-96, 351  
CDU, 134, 137  
Centro Católico Português, 34  
Centros de Alegria no Trabalho, 121, 316, 337, 364  
Centros de Cultura Popular, 112  
Centros de Recreio Popular, 33, 285, 316, 337, 364  
Certeau, Michel, 23  
Chartier, Roger, 23  
Chaves, Luís, 138-139, 160, 170, 195, 198, 210, 216, 223, 225, 228, 231, 252, 256, 264-265, 301, 303  
Cinema: ambulante, 42, 199, 205-206, 233-235; educativo, *v.* CNEA  
Claro, Rogério, 155  
CML, 25, 98, 197, 204, 276-277, 280, 283-284, 319, 344-345, 358  
CNEA, 98-99, 104, 147, 286, 288, 290-291, 293-296, 299-300, 302, 307, 313, 365; actividade editorial, 161, 300-301, 304-306; bibliotecas educativas/itinerantes da, 297, 299, 306; cinema da, 293-294; exposições itinerantes da, 291; missões culturais da, 298-299; teatro da, 296-297, 299, 306  
Código Administrativo de 1936-1940, 83  
Colóquio (II) Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, 196  
Comemorações do VIII centenário da tomada de Lisboa aos mouros, 280, 285  
Comemorações centenárias/do duplo centenário, 38, 40, 193, 227, 246, 281, 284, 355  
Comissão Parlamentar de Inquérito aos Elementos da Organização Corporativa, 114  
Conceição, Pereira da, 98, 169  
Concurso da Aldeia Mais Portuguesa de Portugal, 30, 85, 204-206, 214, 217, 245  
Concurso (I) de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, 206  
Concurso de Peças de Teatro do Povo, 239  
Concurso do Cacho Dourado, 191-192  
Concurso (VIII) Internacional de Canções e Danças Populares, 194  
Concursos literários, 39, 82, 131, 148, 150; (*v. também* JCCP)  
Congresso (I) Brasileiro de Folclore, 171  
Congresso (I) de Etnografia e Folclore, 31, 86-87, 171, 195-196  
Congresso dos Teatros do Povo, 240  
Congresso Luso-Brasileiro de Folclore, 170  
Conselho Nacional de Turismo, 247  
Cooperativismo, 319-320  
Coro da Academia dos Amadores de Música, 320  
Corporativismo, 33-34, 73, 75-76, 85, 123-124, 134, 168, 174, 185, 313  
Correia, António Mendes, 84, 86-87, 169  
Correia, José Araújo, 88-90, 92-96  
Correia, Melo, 250  
Correia, Virgílio, 225  
Cortejo das Actividades do Distrito de Lisboa, 196  
Cortejo do Trabalho Nacional, 193  
Cortejo Etnográfico e Folclórico, 192  
Cortês, Russel, 185  
Costa, Jorge Felner da, 198, 250  
Costa, José Manuel, 238  
Cultura popular: discursos sobre a, 47-48; investigação científica sobre a, 23-24, 27-28, urbana, 48, 62, 86, 210, 281, 284, 342-343, 366  
Curto, Ramada, 320

**D**

Dias, Ferreira (engenheiro), 211, 218-219  
Dias, Jorge, 43, 160, 171, 173, 191, 198,  
231-233, 261-262  
Direitos de autor, 345-351  
Dória, António Álvaro, 157-158, 162

**E**

Educação, 34, 48, 54-57, 67, 69, 76, 80, 89-  
92, 94, 96, 98-101, 104, 108, 112-113,  
120-121, 135, 179, 277, 287, 290, 292,  
305, 317-318, 325, 330-333, 337, 352,  
356, 363; no discurso de Salazar, 54-  
65; de adultos, 99, 101, 104, 111, 128,  
131, 286-288, 290, 305-307; perma-  
nente, 101, 307; popular, 24, 33, 36,  
48, 88, 96-99, 101, 103-104, 108, 115,  
159, 287, 289-292, 294-295, 299, 307,  
318, 320, 341, 343, 356, 358, 363, 365;  
sanitária, 101, 104, 292, 294, 296-298,  
305-306; social, 100, 321  
ENR, 120, 259, 263-268, 280-281  
Ensino: pela rádio, 94; primário rural, 94-  
95; técnico-profissional elementar,  
317  
Escolas-oficinas, 317  
Escolas primárias, 32, 36, 39, 89, 298-301,  
305, 356  
Etnografia, etnógrafos, 44, 119, 172, 216,  
281; ultramarina, 86  
Exposição (I) de Arte dos Trabalhadores,  
180  
Exposição do Hotel Modelo, 244  
Exposição do Mundo Português, 40, 93,  
222, 224, 242, 265, 281, 365, Centro  
Regional na, 222  
Exposição-Feira Agro-Pecuária do Baixo  
Alentejo, 180  
Exposição Internacional de Bruxelas, 242,  
312  
Exposição Internacional de Paris, 210, 245  
Exposição Têxtil Internacional, 313  
Exposições: de artesanato/arte popular, 41,

179, 208, 214, 222, 225; internacionais,  
59, 208-209, 213, 310-311; itinerantes,  
291, *v.* CNEA

**F**

Fado, 86, 212-213, 265  
FCDPERD, 336-338  
FDSPER, 319, 323-324, 344, 347, 352  
Federação Nacional das Colectividades de  
Recreio e Cultura Popular, 339  
Feira Internacional de Milão, 310  
Feira Internacional de Nova Iorque, 208,  
213, 243  
Feira Internacional de Paris, 311  
Felgueiras, Guilherme, 191, 225, 258  
Fernandes, António Júlio de Castro, 74-75,  
79, 81, 111, 114-116, 120, 131, 133,  
136, 149, 176, 194, 199, 265, 331  
Ferreira, Alexandre, 319  
Ferreira, Manuel Vaz, 334-335, 345  
Ferro, António, 42, 58, 170, 218, 223, 254,  
256, 366  
Festa do colete encarnado, 268  
Festa do Trabalho Nacional, 193  
Festa Provincial do Ribatejo, 193  
Festas da Cidade de Lisboa, 197, 277, 280  
Festas de S. Pedro (Montijo), 195  
Festas Gualterianas, 194  
Festas Vindimárias, 191, 196  
Festejos do Maio florido, 249  
Festival de Sintra, 198  
Festival (I) Nacional de Folclore, 197, 283  
FNAT, 30, 32-33, 48, 65-67, 71, 107, 111-  
114, 119-122, 124, 130-131, 135, 147,  
162, 173, 180, 186, 188, 194-195, 197,  
199, 235, 237, 263, 265, 285, 316, 330-  
332, 337, 339, 358-359, 361, 364, 366;  
actividade editorial da, 160; Gabinete  
de Divulgação da, 160; Gabinete de  
Etnografia, 198  
Folclore, folcloristas, 24, 31-32, 39, 41, 41,  
44, 48, 59, 62, 78-81, 86-87, 98, 135, 161,  
163-164, 168-169, 170-172, 184-191,  
195-196, 200, 207, 209, 212, 214-215,

219-220, 223-225, 227, 243, 245-246,  
252, 255-258, 260, 261-263, 265-266,  
298, 305-306, 313, 343, 356, 360, 363  
Fonseca, Joaquim Diniz da, 95-96, 187  
Foucault, Michel, 22-23  
FPCCR, 19, 25, 319-322, 336-339, 342,  
352, 366  
FPCER, 327, 336, 341  
Franco, Jaime, 339  
Freire, Leonardo Castro, 250  
Freitas, general Vicente de, 276  
FSER, 320, 325-326, 333-334, 339, 341,  
345-347, 349-350, 356  
Fundação Calouste Gulbenkian, 22, 261-  
-262  
Fundo de Fomento de Exportação, 311

## G

Gallop, Rodney, 260  
Galvão, Henrique, 264  
Gastão, Marques, 310-311  
Giacometti, Michel, 260-263  
Gomes, António Eduardo de Sousa, 197  
Graça, Fernando Lopes, 260-263, 265-267,  
320  
Gramsci, Antonio, 23  
Grande Cortejo Folclórico 28 de Maio,  
264  
Grandela, Francisco de Almeida, 318  
Grupo Folclórico de Santa Marta de Por-  
tuzelo, 196-197, 268-269  
Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio,  
186-187  
Guimarães, 28, 31-32, 193, 211, 238, 240,  
244, 268, 308-309

## H

Hobsbawm, Eric, 270, 279  
Homem, Amadeu Carvalho, 32-33

## I

IAC, 149, 259-260

Igreja Católica, 28, 55, 156, 261; doutrina  
social, 34  
Império colonial português, 34, 40, 85  
Indústria doméstica, 116, 174  
Inquérito sobre a Arquitectura Regional  
Portuguesa, 311  
INTP, 114-115, 123-124, 128, 131, 134-  
-135, 137, 144-145, 147, 149, 175, 180,  
183, 199, 201, 316, 331

## J

JAS, 33, 123-124, 145, 160, 199, 364  
JCCP, 25, 30-31, 39, 48, 74-75, 79-80, 82,  
107, 111, 114-115, 119-120, 123-124,  
126, 128-129, 131, 133-134, 136-137,  
143-145, 147-152, 155-156, 159, 164-  
-165, 168-170, 176-177, 199, 255-256,  
263-264, 288, 364-365; concursos lite-  
rários da, 150-152, 154-155  
Jogos Florais, 45, 160, 271, 359  
Jornadas Musicais de Sintra, 198, 270  
JPDL, 231, 261  
JPE, 257  
Julia, Dominique, 23  
Junta de Cultura Popular, 92-93

## L

Lacerda, Aarão de, 193, 256  
Lage, Francisco, 211, 223, 229, 231, 238,  
240-241, 342  
Leça, Armando, 139, 216, 225, 252, 259,  
263-264  
Leite, J. C. Mota, 186-187  
Leitura popular, 131, 144, 146-147, 149, 365  
Leitura pública, 299  
Lima, Fernando Castro Pires de, 138-139,  
160, 221  
Literatura, 24, 52, 58, 79-82, 107, 119, 131,  
135-137, 145, 148, 154-161, 206, 208,  
251, 253-255, 264-265, 291, 305, 307,  
365; de aventuras, 254-255; de ficção,  
151, 154, 156-157; de viagens, 35; estran-  
geira, 35, 198; infantil, 135, 253-254,

300; infante-juvenil, 35; popular, 80, 82, 90-91, 135-137, 148-149, 153-154, 159-161, 252-253, 256-258; portuguesa, 35, 135, 154-155; propagandística, 254; revolucionária, 199; rural, 136, 151  
Lucena, Armando, 264-265

## M

Macedo, Ferreira de, 319  
Macedo, Henrique Veiga de, 161, 290, 292, 296, 298-299, 301-302, 306  
Maciel, Artur, 351  
Madeira, João, 321  
MAP, 41, 60, 82, 84, 98, 205-206, 209, 221-222, 226, 228-231, 233, 249, 365  
Marchas populares, 19, 31-32, 204, 210, 212, 268, 270-272, 274, 285, 343, 357-358, 365  
Matos, Manuel Cadafaz de, 258-259, 261-262  
MEN, 98, 111, 160, 171, 286, 299-300, 307, 313, 330-331, 334, 337, 345, 349-350, 365  
*Mensário das Casas do Povo*, 82, 120, 124, 135, 158, 161  
MI, 247, 277, 279, 326, 327, 331, 333, 335-340, 342, 345, 349-350  
Ministério das Corporações, 122, 149, 171, 298  
Moniz, tenente-coronel Júlio Botelho, 169, 336, 345  
Monsanto, aldeia de, 102, 127, 218-222, 226, 256  
Mota, António Pinto da, 97  
MPF, 252, 256, 299  
MUD, 321  
MUDJ, 321  
Municipalismo, 85  
Museu do Povo Português, 229, 231-233  
Museu de Etnologia do Ultramar, 231, 233  
Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos, 198, 223, 228-229, 231, 256  
Museu Rural da Casa do Povo de Alcáçovas, 128

Museus rurais/etnográficos, 80-82, 88, 103, 119-120, 131, 173, 176-177, 227, 230, 364  
Música jazz, 131, 191, 199, 272, 355, 361  
Música ligeira, 188, 265, 267  
Música folclórica portuguesa, 258, 266; recolhas de, 137, 259-261, 263-264

## N

Nacionalismo português, 29, 40, 43, 45, 48, 50, 57, 59, 64, 76, 78, 83, 102, 208, 214-215, 218, 282, 311, 365  
Negreiros, Joaquim Trigo de, 330-331  
Nemésio, Vitorino, 264-265, 303  
Neo-realismo, crítica ao, 155-157, 165-166  
Neves, Pedro Botelho, 95-96

## O

Ó, Jorge Ramos do, 36-37, 93, 264, 322

## P

Paço, Manuel Afonso do, 231, 261  
*Panorama*, revista, 41, 44, 249, 251, 256  
Património arqueológico, 59, 163  
Paulo, Heloísa, 36, 42, 45, 237-238, 240  
PCP, 320  
PEP, 39, 88, 90, 104, 133, 147, 161, 286-288, 290, 292, 299, 305-307, 313, 363, 365  
Pessanha, Sebastião, 160, 169, 177, 225, 230-231  
Pinto, Francisco Paula Leite, 339  
Plano de Formação Social e Corporativa, 39, 124, 160  
«Política do espírito», 36, 43, 62, 203-204, 208, 220, 243, 245, 327  
Portugal, José Blanc de, 170  
Pousadas, 41, 244, 246-251  
Povo, definição de, 62-65, 68-69  
Prémios literários, 44, 155, 218, 220 (*vt. também* JCCP e SPN/SNI)  
Primeira República, 28

Publicações Europa-América, 149

## Q

Quadros, António, 165, 168

Queiroz, António d'Eça de, 267

Quinzena de Arte Portuguesa em Genebra, 209

## R

Ranchos folclóricos, 30, 42, 44, 80, 82, 115, 130, 172, 183-186, 188-190, 193-198, 200, 206, 243, 251, 261, 268-270, 284-285, 343, 364-365

Revel, Jacques, 23

Ribeiro, Álvaro, 137-138, 153

Ribeiro, Francisco, 236-237, 239-240

Rodrigues, José Francisco, 156, 175, 177

## S

Salão de Arte Moderna, 41

Salazar, António de Oliveira, 34, 40, 44, 46-49, 51, 53-58, 65, 78-79, 95, 97, 123, 151, 171, 182, 197, 231, 233, 250, 252, 254, 267, 282-283, 285, 338, 347, 363

Santos, António José, 84

Santos, Artur, 261-262

Santos, Raul Esteves dos, 320, 335, 351, 355, 358

São Torcato (Guimarães), 28-32

Schindler, Kurt, 259

*Seara Nova*, revista, 260, 318-319

SECPS, 39, 147, 327, 330-331

SECTP, 346-351

Sérgio, António, 254, 320

Serviço de Escolha de Livros para as Bibliotecas das Escolas Primárias, 36

Sessões de leitura, 80-81, 120, 128, 131, 136, 147-148, 178

Silva, Albano da, 349

Silva, Augusto Santos, 28

Sindicatos nacionais, 77, 107, 114, 136, 193, 199, 234, 281, 320

SNI, 33, 43, 48, 60, 98, 135, 137, 155, 171, 177, 193, 195, 197-198, 204, 206-207, 221, 231, 234-235, 240-241, 244, 249-250, 253, 255-256, 263, 281, 297, 310, 313, 316, 336, 339-343, 345, 350, 357-358, 366; actividade editorial do, 253-257; bibliotecas ambulantes do, 39, 205-206, 253, 255

Sousa, Baltazar Rebelo de, 302, 304

Sousa, Mário Pais de, 327, 334

SPN, 22, 39, 43, 57-58, 60, 65, 102, 135, 204-205, 208-212, 214, 216, 220-221, 223-224, 230, 234, 236-237, 242, 244, 247, 252, 254, 282; actividade editorial do, 252; missões culturais do, 206

SPN/SNI, 25, 33, 36-37, 39, 43-45, 48, 57, 203-204, 245, 252, 271, 308, 311, 364-365; prémios literários e artísticos do, 44, 218, 220

## T

Teatro da CNEA, *v.* CNEA

Teatro da MP, 239, 291, 296

Teatro do Povo, 42, 205, 214, 235-241, 257

Teatro Nacional Popular, 235, 241, 313

Torgal, Luís Reis, 32

Trigueiros, Luís Forjaz, 264-265, 312

Trigueiros, Miguel, 156, 165-167

Turismo, 22, 41-42, 89, 189, 198, 210, 212-215, 244-247, 249-252, 283, 340, 357, 365

## U

UN, 49, 66, 99, 170, 183, 316, 338

Universidade Livre para Educação Popular, 318

Universidade Popular Portuguesa, 319

## V

Valente, Álvaro, 269, 323

Verde Gaio (Grupo de Bailado), 41, 44-45, 214, 230, 241-244, 246, 341

Viana, Abel, 170, 182, 184, 190-191, 194,  
227, 231  
Viana, Manuel Couto, 121, 124, 143-144,  
165, 169, 183, 194, 296



A **POLÍTICA** cultural do Estado Novo tinha subjacente a vontade de transformar a cultura do povo. A sua intervenção fez-se sentir sobretudo nas Casas do Povo, nos ranchos folclóricos, no artesanato, nos museus etnográficos, na literatura popular e nas marchas populares. Daniel Melo procura demonstrar que o salazarismo promoveu um modelo ruralista, tradicionalista e nacionalista de cultura popular, com o duplo objectivo de se legitimar e de estabelecer um consenso em torno do universo de valores que, na sua óptica, enformavam a identidade portuguesa. Apesar disso, o associativismo popular livre resistiu ao programa autoritário do regime. Este trabalho obteve o Prémio de História Contemporânea Victor de Sá em 1998, atribuído pela Universidade do Minho.

*Mais de vinte anos após a sua publicação, Salazarismo e Cultura Popular mantém uma notável atualidade no campo dos estudos da cultura do Estado Novo, ou seja, daquele conjunto de práticas e instituições que definiram a ideologia do regime.*

*O livro oferece uma descrição particularmente detalhada dos atores institucionais e não institucionais, que, ao longo de décadas, construíram a imagem de Portugal como país rural e dos portugueses como um povo de camponeses. Em simultâneo, impede que a cultura salazarista se encerre na própria lógica totalitária com que procurou sistematizar a identidade nacional, com a sua impecável arrumação de classes, regiões, objetos e práticas. Oferece-nos, assim, um exemplo do que pode ser uma história aberta a todas as tensões e contradições que marcaram a vida cultural do período.*

Luís Trindade, IHC, NOVA FCSH



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

UIDB/50013/2020  
UIDP/50013/2020  
LA/P/0051/2020



Imprensa  
de Ciências  
Sociais

[www.ics.ul.pt/imprensa](http://www.ics.ul.pt/imprensa)



9 789726 710752

## Outros títulos de interesse

### Arte Popular e Nação no Estado Novo

*A política folclorista do Secretariado de Propaganda Nacional*  
VERA MARQUES ALVES

### O Estranho Caso do Nacionalismo Português

*O salazarismo entre a literatura e a política*  
LUÍS TRINDADE

### Projectos Editoriais e Propaganda

*Imagens e contra-imagens no Estado Novo*  
FILOMENA SERRA, PAULA ANDRÉ, SOFIA LEAL RODRIGUES (Organizadoras)

### O Arqueólogo Cordial

*A Junta Nacional da Educação e o enquadramento institucional da arqueologia portuguesa durante o Estado Novo (1936-1974)*  
RUI GOMES COELHO

### Prémios do Espírito

*Um estudo sobre prémios literários do Secretariado de Propaganda Nacional do Estado Novo*  
RUI PEDRO PINTO

### A Leitura Pública no Portugal Contemporâneo 1926-1987

DANIEL MELO

### Edição e Editores

*O mundo do livro em Portugal 1940-1970*  
NUNO MEDEIROS

# SALAZARISMO E CULTURA POPULAR

DANIEL MELO

# SALAZARISMO E CULTURA POPULAR

DANIEL MELO

A **POLÍTICA** cultural do Estado Novo tinha subjacente a vontade de transformar a cultura do povo. A sua intervenção fez-se sentir sobretudo nas Casas do Povo, nos ranchos folclóricos, no artesanato, nos museus etnográficos, na literatura popular e nas marchas populares. Daniel Melo procura demonstrar que o salazarismo promoveu um modelo ruralista, tradicionalista e nacionalista de cultura popular, com o duplo objectivo de se legitimar e de estabelecer um consenso em torno do universo de valores que, na sua óptica, enformavam a identidade portuguesa. Apesar disso, o associativismo popular livre resistiu ao programa autoritário do regime. Este trabalho obteve o Prémio de História Contemporânea Victor de Sá em 1998, atribuído pela Universidade do Minho.

*Mais de vinte anos após a sua publicação, Salazarismo e Cultura Popular mantém uma notável atualidade no campo dos estudos da cultura do Estado Novo, ou seja, daquele conjunto de práticas e instituições que definiram a ideologia do regime. O livro oferece uma descrição particularmente detalhada dos atores institucionais e não institucionais, que, ao longo de décadas, construíram a imagem de Portugal como país rural e dos portugueses como um povo de camponeses. Em simultâneo, impede que a cultura salazarista se encerre na própria lógica totalitária com que procurou sistematizar a identidade nacional, com a sua impecável arrumação de classes, regiões, objetos e práticas. Oferece-nos, assim, um exemplo do que pode ser uma história aberta a todas as tensões e contradições que marcaram a vida cultural do período.*

Luís Trindade, IHC, NOVA FCSH

**fct**

Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

UIDB/50013/2020  
UIDP/50013/2020  
LA/P/0051/2020

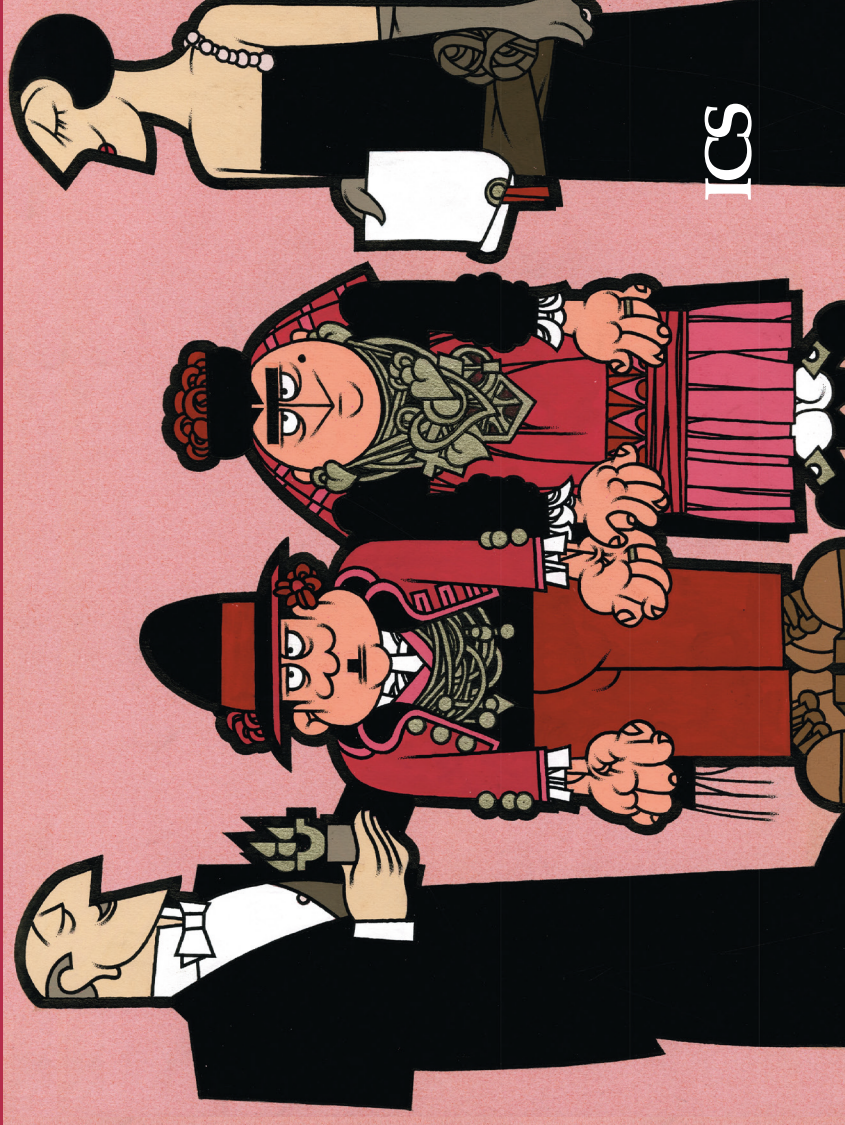
ICS

Imprensa  
de Ciências  
Sociais

[www.ics.ul.pt/imprensa](http://www.ics.ul.pt/imprensa)



9 789726 710752



ICS

ICS

## Autor

**DANIEL MELO** é professor auxiliar na Universidade Aberta, Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, e investigador integrado do CHAM - Centro de Humanidades, NOVA FCSH. Licenciou-se em História pela NOVA FCSH, sendo ainda mestre em História dos séculos XIX e XX pela mesma instituição. Doutorou-se em História Moderna e Contemporânea pelo ISCTE-IUL com a tese *A Leitura Pública no Portugal Contemporâneo*, reconhecida com o Prémio de História Contemporânea Victor de Sá e publicada pela Imprensa de Ciências Sociais.

A sua pesquisa tem-se focado na história das políticas culturais, das práticas e representações socioculturais, assim como da leitura, do livro e da edição, da sociedade civil, dos direitos humanos e das migrações. Sobre essas temáticas foi autor e coeditor de três livros na Imprensa de Ciências Sociais.

Dos seus trabalhos mais recentes destacam-se «A censura aos livros no Portugal de Salazar», in *Livros Proibidos no Estado Novo* (4.<sup>a</sup> ed. revista e aumentada, Lisboa, Assembleia da República, 2024); «Living normally: everyday life under Salazarism»

(*European History Quarterly*, 2022); e «Debates sobre a cultura em Portugal: o complexo caso do livro e da leitura» (*Sociologia, Problemas e Práticas*, 2020).